

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

#### 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM <b>01767-1</b>	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL <b>TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP</b>	3 - CNPJ <b>02.558.157/0001-62</b>
4 - NIRE <b>353001588-14</b>		

#### 01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Rua Martiniano de Carvalho, 851		2 - BAIRRO OU DISTRITO Bela Vista		
3 - CEP 01321-001	4 - MUNICÍPIO São Paulo		5 - UF SP	
6 - DDD 011	7 - TELEFONE 3549-9015	8 - TELEFONE 3549-9017	9 - TELEFONE -	10 - TELEX
11 - DDD 011	12 - FAX 3549-9040	13 - FAX -	14 - FAX -	
15 - E-MAIL sprata@telesp.com.br				

#### 01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME Stael Prata Silva Filho				
2 - ENDEREÇO COMPLETO Rua Martiniano de Carvalho, 851 - 19º Andar			3 - BAIRRO OU DISTRITO Bela Vista	
4 - CEP 01321-001	5 - MUNICÍPIO São Paulo			6 - UF SP
7 - DDD 011	8 - TELEFONE 3549-9015	9 - TELEFONE 3549-9017	10 - TELEFONE -	11 - TELEX
12 - DDD 011	13 - FAX 3549-9040	14 - FAX -	15 - FAX -	
16 - E-MAIL sprata@telesp.com.br				

#### 01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2002	31/12/2002
2 - Penúltimo	01/01/2001	31/12/2001
3 - Antepenúltimo	01/01/2000	31/12/2000
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes		5 - CÓDIGO CVM 00385-9
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO José Domingos do Prado		7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 022.486.308-83

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 01767-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
---------------------------	--	--------------------------------

**01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL**

Número de Ações (mil)	1 31/12/2002	2 31/12/2001	3 31/12/2000
<b>Do Capital Integralizado</b>			
1 - Ordinárias	166.041.837	166.041.837	166.041.837
2 - Preferenciais	328.353.890	328.353.890	328.353.890
3 - Total	494.395.727	494.395.727	494.395.727
<b>Em Tesouraria</b>			
1 - Ordinárias	721.630	719.367	719.367
2 - Preferenciais	81.817	11.014	11.014
3 - Total	803.447	730.381	730.381

**01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA**

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1990100 - Telecomunicações
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL EXPLORAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE TELECOMUNICAÇÕES
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total

**01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADA:**

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

**01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO**

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - TIPO DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	04/10/2002	Dividendo	07/10/2002	ON	0,6867000145
02	RCA	04/10/2002	Dividendo	07/10/2002	PN	0,6867000145
03	RCA	10/12/2002	Juros Sobre Capital Próprio		ON	1,1857519343
04	RCA	10/12/2002	Juros Sobre Capital Próprio		PN	1,1857519343
05	ESTATUTO		Dividendo		PN	0,0686700014
06	ESTATUTO		Dividendo		PN	0,1007889144
07	ESTATUTO		Dividendo		ON	0,0890625188
08	ESTATUTO		Dividendo		PN	0,0979687707

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 01767-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
---------------------------	--	--------------------------------

**01.09 - DIRETOR COM RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

1 - DATA	2 - ASSINATURA
----------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01767-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
---------------------------	--	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	31/12/2002	31/12/2001	31/12/2000
1	Ativo Total	22.345.290	22.799.972	19.878.949
1.01	Ativo Circulante	4.622.941	3.605.374	2.733.923
1.01.01	Disponibilidades	464.980	202.614	39.781
1.01.02	Créditos	3.921.488	2.859.705	2.383.286
1.01.02.01	Contas a Receber de Serviços, Líquidas	1.950.004	1.758.603	1.570.485
1.01.02.02	Tributos Diferidos e a Recuperar	991.348	1.060.811	697.139
1.01.02.03	Empréstimos e Aplicações Financeiras	3.250	2.108	1.777
1.01.02.04	Outros Valores a Recuperar	86.366	38.183	113.885
1.01.02.05	Ganhos Temp. Operações Derivativos	890.520	0	0
1.01.03	Estoques	179.977	434.032	200.737
1.01.04	Outros	56.496	109.023	110.119
1.01.04.01	Despesas do Período Seguinte	33.578	70.408	13.001
1.01.04.02	Outros Valores Realizáveis	19.515	34.366	83.527
1.01.04.03	Créditos com Pessoas Ligadas	3.403	4.249	13.591
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.017.920	1.315.427	1.136.727
1.02.01	Créditos Diversos	945.332	1.212.615	1.095.864
1.02.01.01	Aplicações Capitalizáveis	47.713	84.905	84
1.02.01.02	Empréstimos e Aplicações Financeiras	9.825	28.922	28.302
1.02.01.03	Tributos Diferidos e a Recuperar	690.420	954.439	1.000.292
1.02.01.04	Depósitos Judiciais	197.374	144.182	67.018
1.02.01.05	Outros Valores a Realizáveis	0	167	168
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	49.297	92.794	39.009
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	2.259	500	35.074
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	47.038	92.294	3.935
1.02.03	Outros	23.291	10.018	1.854
1.02.03.01	Despesas do Período Seguinte	12.087	9.521	687
1.02.03.02	Outros Valores Realizáveis	11.204	497	1.167
1.03	Ativo Permanente	16.704.429	17.879.171	16.008.299
1.03.01	Investimentos	246.856	186.168	333.715
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	153.070	94.036	241.583
1.03.01.03	Outros Investimentos	93.786	92.132	92.132
1.03.02	Imobilizado	16.219.848	17.512.039	15.517.114
1.03.02.01	Bens e Instalações em Serviço, Líquidas	15.689.187	15.972.128	12.390.518
1.03.02.02	Bens e Instalações em Andamento	530.661	1.539.911	3.126.596
1.03.03	Diferido	237.725	180.964	157.470

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01767-1	TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	02.558.157/0001-62

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	31/12/2002	31/12/2001	31/12/2000
2	Passivo Total	22.345.290	22.799.972	19.878.949
2.01	Passivo Circulante	5.155.057	6.090.588	4.321.460
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.471.429	2.608.736	1.158.514
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	929.973	997.230	1.310.864
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	556.503	578.472	337.527
2.01.05	Dividendos a Pagar	777.932	1.063.742	994.216
2.01.05.01	Dividendos a Pagar	128.057	11.817	94.904
2.01.05.02	Juros Sobre Capital Próprio	649.875	1.051.925	899.312
2.01.06	Provisões	37.502	7.882	6.449
2.01.06.01	Provisão para Contingências	37.502	7.882	6.449
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	38.586	69.881	97.723
2.01.08	Outros	343.132	764.645	416.167
2.01.08.01	Pessoal, Encargos e Benefícios	124.346	139.166	151.106
2.01.08.02	Consignações a Favor de Terceiros	144.049	277.391	221.772
2.01.08.03	Outras Obrigações	74.737	348.088	43.289
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.707.596	2.010.061	1.093.069
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.114.968	1.367.804	704.584
2.02.02	Debêntures	0	0	0
2.02.03	Provisões	367.087	374.679	167.042
2.02.03.01	Provisão para Contingências	367.087	374.679	167.042
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	18.224	52.705	18.946
2.02.05	Outros	207.317	214.873	202.497
2.02.05.01	Recursos Capitalizáveis	1.626	1.626	1.626
2.02.05.02	Impostos, Taxas e Contribuições	36.838	43.773	144.537
2.02.05.03	Outras Obrigações	168.853	169.474	56.334
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	14.482.637	14.699.323	14.464.420
2.05.01	Capital Social Realizado	5.978.074	5.640.184	5.847.983
2.05.02	Reservas de Capital	2.742.729	2.743.176	2.742.268
2.05.02.01	Ágio na Subscrição de Ações	2.737.089	2.739.949	2.740.743
2.05.02.02	Doações e Subvenções para Investimentos	5.452	3.039	1.337
2.05.02.03	Outras Reservas de Capital	188	188	188
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	471.098	763.551	684.380
2.05.04.01	Legal	471.098	417.303	338.488
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01767-1	TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	02.558.157/0001-62

**02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	31/12/2002	31/12/2001	31/12/2000
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	346.248	345.892
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	5.290.736	5.552.412	5.189.789

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01767-1	TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	02.558.157/0001-62

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	31/12/2002	31/12/2001	31/12/2000
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	13.602.503	12.119.180	9.598.014
3.02	Deduções da Receita Bruta	(3.581.107)	(3.136.102)	(2.460.551)
3.02.01	ICMS	(3.056.963)	(2.657.145)	(2.009.020)
3.02.02	PIS e COFINS	(497.476)	(441.292)	(346.708)
3.02.03	ISS	(9.606)	(8.701)	(5.673)
3.02.04	Descontos Concedidos	(17.062)	(28.964)	(99.150)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	10.021.396	8.983.078	7.137.463
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(5.742.846)	(4.849.189)	(4.071.825)
3.05	Resultado Bruto	4.278.550	4.133.889	3.065.638
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(3.509.439)	(3.318.350)	(2.104.835)
3.06.01	Com Vendas	(992.774)	(819.070)	(558.884)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(827.350)	(836.406)	(661.347)
3.06.03	Financeiras	(1.340.238)	(1.385.307)	(970.528)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.735.900	681.352	145.255
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(3.076.138)	(2.066.659)	(1.115.783)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	301.365	313.231	203.991
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(671.258)	(569.468)	(200.826)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	20.816	(21.330)	82.759
3.07	Resultado Operacional	769.111	815.539	960.803
3.08	Resultado Não Operacional	(33.037)	(16.850)	(14.719)
3.08.01	Receitas	106.972	31.211	38.821
3.08.02	Despesas	(140.009)	(48.061)	(53.540)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	736.074	798.689	946.084
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(245.480)	(282.776)	(295.385)
3.11	IR Diferido	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	585.278	1.060.392	819.368
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	1.075.872	1.576.305	1.470.067
	NÚMERO DE AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	493.592.280	493.665.346	493.665.346
	LUCRO POR AÇÃO	0,00218	0,00319	0,00298
	PREJUÍZO POR AÇÃO			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01767-1	TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	02.558.157/0001-62

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	31/12/2002	31/12/2001	31/12/2000
4.01	Origens	5.809.296	6.277.159	5.427.472
4.01.01	Das Operações	4.618.139	4.295.584	3.530.846
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício	1.075.872	1.576.305	1.470.067
4.01.01.02	Vis. que não repr. mov. Cap. Circulante	3.542.267	2.719.279	2.060.779
4.01.01.02.01	Depreciações e Amortizações	2.809.098	2.343.047	1.946.026
4.01.01.02.02	Variações Cambial e Monetária ELP/RLP	622.199	218.872	75.862
4.01.01.02.03	Equiv. Patrim., Líquida de Dividendos	(20.816)	22.364	(69.092)
4.01.01.02.04	Prej. Baixa Imob., Invest. e Inc. Fisc.	23.734	39.369	3.019
4.01.01.02.05	Provisões para Contingências	35.511	64.890	73.096
4.01.01.02.06	Amortização de Ágio do Investimento	32.043	32.043	31.868
4.01.01.02.07	Provis. Perdas Aplic. Capitalizáveis	48.800	0	0
4.01.01.02.08	Provis. Planos Pensão CVM 371/2000	906	0	0
4.01.01.02.09	Outras	(9.208)	(1.306)	0
4.01.02	Dos Acionistas	80.928	22.070	263.622
4.01.02.01	Aumento dos Rec. Capitalizáveis/Capital	0	0	250.572
4.01.02.02	Dividendos Prescritos	80.928	22.070	13.050
4.01.03	De Terceiros	1.110.229	1.959.505	1.633.004
4.01.03.01	Aumento do Exigível a Longo Prazo	569.010	866.939	159.323
4.01.03.02	Capital Circulante Líquido Incorporado	0	0	135.319
4.01.03.03	Doações e Subvenções para Investimentos	2.415	1.702	1.026
4.01.03.04	Transferência do RLP p/ o Ativo Circul.	470.543	434.059	848.397
4.01.03.05	Transf. do Imob. p/ Aplic. Capitaliz.	0	94.505	105.895
4.01.03.06	Cisão Telefônica Data Brasil Holding S/A	0	207.799	0
4.01.03.07	Receita na Venda de Imobilizado/Invest.	66.507	7.897	26.887
4.01.03.08	Reversão de IR de JSCP Imunes e Isentos	921	356	9.291
4.01.03.09	Reserva Especial p/ Pagto de Dividendos	0	346.248	345.892
4.01.03.10	Outras Origens	833	0	974
4.02	Aplicações	3.856.198	7.174.836	6.208.384
4.02.01	Aumento do Ativo Realiz. a Longo Prazo	197.650	619.053	35.613
4.02.02	Investimentos	52.724	68.681	311.024
4.02.03	Imobilizado	1.570.644	4.478.437	3.978.934
4.02.04	Diferido	97.396	55.538	0
4.02.05	Transferência para Aumento de Capital	0	0	217.116
4.02.06	Reversão de Reserva p/ Pgto de Dividend.	347.168	346.248	503.995
4.02.07	Redução por Aquisição de Ações	0	0	33.443
4.02.08	Transferência do ELP p/ Passivo Circul.	560.966	241.349	290.806
4.02.09	Acionistas Dissidentes da CTBC	0	0	18.007
4.02.10	Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	1.026.791	1.060.392	819.368
4.02.11	Ajustes em Lucros Acum. Delib CVM 371	0	96.545	0
4.02.12	Red. Cap. Cisão Telef. Data Brasil Hold.	0	207.799	0
4.02.13	Outras Aplicações	2.859	794	78

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01767-1	TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	02.558.157/0001-62

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	31/12/2002	31/12/2001	31/12/2000
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	1.953.098	(897.677)	(780.912)
4.04	Variação do Ativo Circulante	1.017.567	871.451	589.706
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Exercício	3.605.374	2.733.923	2.144.217
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Exercício	4.622.941	3.605.374	2.733.923
4.05	Variação do Passivo Circulante	(935.531)	1.769.128	1.370.618
4.05.01	Passivo Circulante no Início Exercício	6.090.588	4.321.460	2.950.842
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Exercício	5.155.057	6.090.588	4.321.460

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01767-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
---------------------------	--	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2002 A 31/12/2002 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	5.640.184	2.743.176	0	763.551	5.552.412	14.699.323
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	337.890	0	0	0	(337.890)	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	1.075.872	1.075.872
5.07	Destinações	0	0	0	53.795	(1.080.586)	(1.026.791)
5.07.01	Dividendos Intermediários e Complementar	0	0	0	0	(441.513)	(441.513)
5.07.02	Juros s/ o Capital Próprio	0	0	0	0	(497.486)	(497.486)
5.07.03	Imp. de Renda - Juros s/ Capital Próprio	0	0	0	0	(87.792)	(87.792)
5.07.04	Reserva Legal	0	0	0	53.795	(53.795)	0
5.08	Outros	0	(447)	0	(346.248)	80.928	(265.767)
5.08.01	Doações e Subvenções para Investimentos	0	2.415	0	0	0	2.415
5.08.02	Oferta Pública de Ações - OPA	0	(2.862)	0	0	0	(2.862)
5.08.03	Compl. da Res. Esp. p/ Pqto. Dividendos	0	0	0	921	0	921
5.08.04	Reversão Res. Esp. p/ Pqto. Dividendos	0	0	0	(347.169)	0	(347.169)
5.08.05	Dividendos Prescritos	0	0	0	0	80.928	80.928
5.09	Saldo Final	5.978.074	2.742.729	0	471.098	5.290.736	14.482.637

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01767-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
---------------------------	--	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2001 A 31/12/2001 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	5.847.983	2.742.268	0	684.380	5.189.789	14.464.420
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	1.576.305	1.576.305
5.07	Destinações	0	0	0	79.171	(1.139.207)	(1.060.036)
5.07.01	Reserva Legal	0	0	0	78.815	(78.815)	0
5.07.02	Juros Sobre Capital Próprio	0	0	0	346.248	(901.333)	(555.085)
5.07.03	IR Sobre Juros Sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(159.059)	(159.059)
5.07.04	Reversão de Reserva p/ Pagto. de JSCP	0	0	0	(346.248)	0	(346.248)
5.07.05	Rev. de Res. de JSCP Imunes e Isentos	0	0	0	356	0	356
5.08	Outros	(207.799)	908	0	0	(74.475)	(281.366)
5.08.01	Red. Cap. Cisão Telef. Data Brasil Hold.	(207.799)	0	0	0	0	(207.799)
5.08.02	Prov. p/ Planos Benef. - Del. CVM 371	0	0	0	0	(144.096)	(144.096)
5.08.03	IR e CS S/ Prov. Fundos de Pensão	0	0	0	0	47.551	47.551
5.08.04	Oferta Pública de Ações - OPA	0	(794)	0	0	0	(794)
5.08.05	Doações e Subvenções para Investimentos	0	1.702	0	0	0	1.702
5.08.06	Dividendos Prescritos	0	0	0	0	22.070	22.070
5.09	Saldo Final	5.640.184	2.743.176	0	763.551	5.552.412	14.699.323

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01767-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
---------------------------	--	--------------------------------

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2000 A 31/12/2000 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	5.709.195	2.708.836	0	759.689	4.599.543	13.777.263
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	133.184	83.932	0	0	0	217.116
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	1.470.067	1.470.067
5.07	Destinações	0	0	0	(75.309)	(892.871)	(968.180)
5.07.01	Reserva Legal	0	0	0	73.503	(73.503)	0
5.07.02	Juros Sobre Capital Próprio	0	0	0	345.892	(696.463)	(350.571)
5.07.03	IR sobre Juros Sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(122.905)	(122.905)
5.07.04	Rev. de Reservas p/ Pagto. de Dividendos	0	0	0	(503.995)	0	(503.995)
5.07.05	Rev. de Res. de JSCP Imunes e Isento	0	0	0	9.291	0	9.291
5.08	Outros	5.604	(50.500)	0	0	13.050	(31.846)
5.08.01	Acervo Incorporado da CETERP	5.604	0	0	0	0	5.604
5.08.02	Oferta Pública de Ações - OPA	0	(76)	0	0	0	(76)
5.08.03	Doações e Subvenções para Investimentos	0	1.026	0	0	0	1.026
5.08.04	Dividendos Prescritos	0	0	0	0	13.050	13.050
5.08.05	Red. por Insuficiência na Emis. de Ações	0	(33.443)	0	0	0	(33.443)
5.08.06	Acionistas Dissidentes da CTBC	0	(18.007)	0	0	0	(18.007)
5.09	Saldo Final	5.847.983	2.742.268	0	684.380	5.189.789	14.464.420

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01767-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
---------------------------	--	--------------------------------

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	31/12/2002	31/12/2001	31/12/2000
1	Ativo Total	22.360.932	22.827.913	19.978.908
1.01	Ativo Circulante	4.703.820	3.665.493	2.859.630
1.01.01	Disponibilidades	490.640	206.298	97.036
1.01.02	Créditos	3.075.254	2.896.297	2.436.107
1.01.02.01	Contas a Receber de Serviços, Líquidas	1.982.051	1.781.382	1.618.507
1.01.02.02	Tributos Diferidos e a Recuperar	1.003.093	1.074.054	701.301
1.01.02.03	Empréstimos e Aplicações Financeiras	3.250	2.108	1.777
1.01.02.04	Outros Valores a Recuperar	86.860	38.753	114.522
1.01.03	Estoques	193.499	454.624	215.511
1.01.04	Outros	944.427	108.274	110.976
1.01.04.01	Despesas do Período Seguinte	33.591	70.414	13.003
1.01.04.02	Outros Valores Realizáveis	16.913	34.645	84.382
1.01.04.03	Crédito com Pessoas Ligadas	3.403	3.215	13.591
1.01.04.04	Ganhos Temp. Operações Derivativos	890.520	0	0
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.023.528	1.324.051	1.116.654
1.02.01	Créditos Diversos	953.166	1.221.650	1.098.040
1.02.01.01	Aplicações Capitalizáveis	47.713	84.905	84
1.02.01.02	Empréstimos e Aplicações Financeiras	9.825	28.922	28.302
1.02.01.03	Tributos Diferidos e a Recuperar	698.206	963.449	1.002.468
1.02.01.04	Depósito Judiciais	197.422	144.207	67.018
1.02.01.05	Outros Valores Realizáveis	0	167	168
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	47.056	92.301	16.760
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	47.056	92.301	16.760
1.02.03	Outros	23.306	10.100	1.854
1.02.03.01	Despesas do Período Seguinte	12.088	9.521	687
1.02.03.02	Outros Valores Realizáveis	11.218	579	1.167
1.03	Ativo Permanente	16.633.584	17.838.369	16.002.624
1.03.01	Investimentos	172.993	142.193	128.243
1.03.01.01	Participações em Coligadas	6.638	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	0	0	0
1.03.01.03	Outros Investimentos	166.355	142.193	128.243
1.03.02	Imobilizado	16.222.866	17.515.212	15.715.327
1.03.02.01	Bens e Instalações em Serviço, Líquidas	15.692.205	15.975.219	12.494.333
1.03.02.02	Bens e Instalações em Andamento	530.661	1.539.993	3.220.994
1.03.03	Diferido	237.725	180.964	159.054

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01767-1	TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	02.558.157/0001-62

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	31/12/2002	31/12/2001	31/12/2000
2	Passivo Total	22.360.932	22.827.913	19.978.908
2.01	Passivo Circulante	5.167.290	6.125.558	4.440.234
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.471.429	2.636.228	1.193.776
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	939.067	999.929	1.366.479
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	558.527	581.370	346.910
2.01.05	Dividendos a Pagar	777.932	1.063.742	994.216
2.01.05.01	Dividendos a Pagar	128.057	11.817	94.904
2.01.05.02	Juros Sobre Capital Próprio	649.875	1.051.925	899.312
2.01.06	Provisões	37.502	7.882	6.449
2.01.06.01	Provisão para Contingências	37.502	7.882	6.449
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	38.586	69.881	97.723
2.01.08	Outros	344.247	766.526	434.681
2.01.08.01	Pessoal, Encargos e Benefícios	124.747	139.953	164.838
2.01.08.02	Consignações a Favor de Terceiros	144.577	277.528	222.598
2.01.08.03	Outras Obrigações	74.923	349.045	47.245
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.711.005	2.003.032	1.074.254
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.114.968	1.367.804	704.584
2.02.02	Debêntures	0	0	0
2.02.03	Provisões	367.159	374.679	167.042
2.02.03.01	Provisão para Contingências	367.159	374.679	167.042
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	21.534	45.649	133
2.02.05	Outros	207.344	214.900	202.495
2.02.05.01	Recursos Capitalizáveis	1.626	1.626	1.626
2.02.05.02	Impostos, Taxas e Contribuições	36.865	43.800	144.537
2.02.05.03	Outras Obrigações	168.853	169.474	56.332
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Participações Minoritárias	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	14.482.637	14.699.323	14.464.420
2.05.01	Capital Social Realizado	5.978.074	5.640.184	5.847.983
2.05.02	Reservas de Capital	2.742.729	2.743.176	2.742.268
2.05.02.01	Ágio na Subscrição de Ações	2.737.089	2.739.949	2.740.743
2.05.02.02	Doações e Subvenções para Investimentos	5.452	3.039	1.337
2.05.02.03	Outras Reservas de Capital	188	188	188
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	471.098	763.551	684.380
2.05.04.01	Legal	471.098	417.303	338.488
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01767-1	TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	02.558.157/0001-62

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	31/12/2002	31/12/2001	31/12/2000
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	346.248	345.892
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	5.290.736	5.552.412	5.189.789

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01767-1	TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	02.558.157/0001-62

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	31/12/2002	31/12/2001	31/12/2000
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	13.677.097	12.198.987	9.820.879
3.02	Deduções da Receita Bruta	(3.588.983)	(3.150.139)	(2.511.196)
3.02.01	ICMS	(3.060.087)	(2.666.109)	(2.051.140)
3.02.02	PIS e COFINS	(500.255)	(444.179)	(355.104)
3.02.03	ISS	(10.896)	(9.362)	(5.771)
3.02.04	IPI	(683)	(1.525)	0
3.02.05	Descontos Concedidos	(17.062)	(28.964)	(99.181)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	10.088.114	9.048.848	7.309.683
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(5.769.782)	(4.896.410)	(4.169.805)
3.05	Resultado Bruto	4.318.332	4.152.438	3.139.878
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(3.547.083)	(3.350.244)	(2.225.514)
3.06.01	Com Vendas	(1.009.904)	(834.552)	(583.231)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(839.867)	(861.860)	(685.085)
3.06.03	Financeiras	(1.340.147)	(1.396.130)	(972.795)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.739.941	694.380	150.217
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(3.080.088)	(2.090.510)	(1.123.012)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	299.654	307.923	213.151
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(672.528)	(570.165)	(212.152)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	15.709	4.540	14.598
3.07	Resultado Operacional	771.249	802.194	914.364
3.08	Resultado Não Operacional	(32.999)	(16.828)	68.055
3.08.01	Receitas	107.069	31.382	188.290
3.08.02	Despesas	(140.068)	(48.210)	(120.235)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	738.250	785.366	982.419
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(247.656)	(269.453)	(330.365)
3.11	IR Diferido	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	585.278	1.060.392	819.368
3.14	Participações Minoritárias	0	0	(1.360)
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	1.075.872	1.576.305	1.470.062
	NÚMERO DE AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	493.592.280	493.665.346	493.665.346
	LUCRO POR AÇÃO	0,00218	0,00319	0,00298
	PREJUÍZO POR AÇÃO			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01767-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
---------------------------	--	--------------------------------

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	31/12/2002	31/12/2001	31/12/2000
4.01	Origens	5.828.581	6.254.633	5.356.666
4.01.01	Das Operações	4.623.896	4.269.151	3.546.862
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício	1.075.872	1.576.305	1.470.062
4.01.01.02	Vls. que não repr. mov. Cap. Circulante	3.548.024	2.692.846	2.076.800
4.01.01.02.01	Depreciações e Amortizações	2.809.717	2.343.529	1.978.848
4.01.01.02.02	Variações Cambial e Monetária ELP/RLP	622.199	218.872	81.187
4.01.01.02.03	Ganho com Invest. - Equiv. Patrimonial	(15.709)	(4.540)	(14.598)
4.01.01.02.04	Part. Minorit. no Result. da Controlada	0	0	1.360
4.01.01.02.05	Prej. (Lucro) Bx Imob., Inv. e Inc. Fis.	23.696	39.358	(80.263)
4.01.01.02.06	Provisões para Contingências	35.580	64.890	78.398
4.01.01.02.07	Amortização do Ágio do Investimento	32.043	32.043	31.868
4.01.01.02.08	Provis. Perdas Aplic. Capitalizáveis	48.800	0	0
4.01.01.02.09	Provis. Planos Pensão CVM 371/2000	906	0	0
4.01.01.02.10	Outras	(9.208)	(1.306)	0
4.01.02	Dos Acionistas	80.928	22.070	263.622
4.01.02.01	Aumento dos Rec. Capitalizáveis/Capital	0	0	250.572
4.01.02.02	Dividendos Prescritos	80.928	22.070	13.050
4.01.03	De Terceiros	1.123.757	1.963.412	1.546.182
4.01.03.01	Aumento do Exigível a Longo Prazo	579.376	868.252	140.978
4.01.03.02	Doações e Subvenções para Investimentos	2.415	1.702	1.031
4.01.03.03	Transferência RLP para Ativo Circulante	473.608	436.305	870.996
4.01.03.04	Transf. do Imob. p/ Aplic. Capitaliz.	0	94.505	0
4.01.03.05	Cisão Telefônica Data Brasil Holding S/A	0	207.799	0
4.01.03.06	Receita na Venda de Imob./Investimento	66.604	8.056	176.277
4.01.03.07	Reversão do IR s/ JSCP Imunes e Isentos	921	356	9.291
4.01.03.08	Reserva Especial p/ Pagto. Dividendos	0	346.248	345.892
4.01.03.09	Outras Origens	833	189	1.717
4.02	Aplicações	3.831.986	7.134.094	6.132.673
4.02.01	Aumento do Realizável a Longo Prazo	197.698	631.584	45.290
4.02.02	Investimentos	27.750	9.600	104.738
4.02.03	Imobilizado	1.571.166	4.480.260	4.085.354
4.02.04	Diferido	97.396	55.538	1.598
4.02.05	Transferência para Aumento de Capital	0	0	217.116
4.02.06	Reversão de Res. p/ Pagto de Dividendos	347.168	346.248	503.995
4.02.07	Redução por Aquisição de Ações	0	0	33.443
4.02.08	Trans. do ELP p/ Passivo Circulante	560.966	243.690	297.097
4.02.09	Acionistas Dissidentes da CTBC	0	0	18.007
4.02.10	Juros Sobre Capital Próprio e Dividendos	1.026.791	1.060.392	819.368
4.02.11	Ajustes Lucros Acumul. - Delib. CVM 371	0	96.545	0
4.02.12	Red. Cap. Cisão Telef. Data Brasil Hold.	0	207.799	0
4.02.13	Capital Circulante Líquido Incorporado	0	0	6.340

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01767-1	TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	02.558.157/0001-62

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	31/12/2002	31/12/2001	31/12/2000
4.02.14	Outras Aplicações	3.051	2.438	327
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	1.996.595	(879.461)	(776.007)
4.04	Varição do Ativo Circulante	1.038.327	805.863	713.385
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Exercício	3.665.493	2.859.630	2.146.245
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Exercício	4.703.820	3.665.493	2.859.630
4.05	Varição do Passivo Circulante	(958.268)	1.685.324	1.489.392
4.05.01	Passivo Circulante no Início Exercício	6.125.558	4.440.234	2.950.842
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Exercício	5.167.290	6.125.558	4.440.234

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da  
Telecomunicações de São Paulo S.A. - Telesp  
São Paulo - SP

1. Examinamos o balanço patrimonial individual (controladora) e consolidado da Telecomunicações de São Paulo S.A. – Telesp e controladas, levantado em 31 de dezembro de 2002, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Sociedades, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Telecomunicações de São Paulo S.A. - Telesp e controladas em 31 de dezembro de 2002, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2001, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram parecer sem ressalvas, em 30 de janeiro de 2002.

São Paulo, 31 de janeiro de 2003

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC n° 2 SP 011.609/O-8

José Domingos do Prado  
Contador  
CRC n° 1 SP 185087/O-0

# TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A – TELESP

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACIONISTAS,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia e Consolidadas, com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2002.

### 1. Considerações Iniciais

O ano de 2002 foi marcado por uma transição de estratégia da Telefônica em São Paulo, que alterou o foco de antecipar as metas de universalização, para o de consolidar e rentabilizar sua base de clientes, após o atendimento das metas, a qual se manteve estável ao longo do ano. O foco passou a ser o de estreitar o relacionamento com os clientes existentes, melhorando a comunicação e aumentando o número de ofertas de produtos e serviços, sendo o principal novo produto o “Super 15”, que oferece ligações interurbanas para todo o Brasil e o mundo. Os serviços de longa distância internacional por intermédio do código de acesso 15 vêm sendo ofertados desde 07 de maio de 2002 e os serviços interestaduais desde 29 de julho de 2002. Além de ter sido a primeira empresa a entregar a documentação correspondente ao cumprimento das metas a Anatel em outubro de 2001, a TELESP já registra um notável sucesso na conquista deste concorrido mercado. No curto tempo desde o início da prestação destes serviços até o final do ano de 2002, a Companhia atingiu nesta data uma quota estimada de 36% do mercado interestadual fixo-fixo e de 32% do mercado de longa distância internacional.

Durante o ano de 2002, a TELESP atingiu a marca de 1.314 linhas por empregado, um parâmetro de eficiência situado entre os melhores do mundo. As 12.506 mil linhas em serviço geraram 35.872 milhões de pulsos locais, representando um crescimento de 6,5% em relação ao ano anterior. A receita do tráfego intra-estadual também apresentou um comportamento positivo, chegando a R\$1.347,5 milhões ao passo que o tráfego interestadual e internacional gerou uma receita de R\$295 milhões.

As facilidades de linha inteligente, já utilizadas por 5.589.892 clientes, são, dentre muitos, um exemplo dos benefícios advindos do elevado padrão de qualidade mantido pela Companhia e do excelente nível tecnológico de sua rede.

A segmentação do mercado que permite oferecer serviços adequados a todas as necessidades específicas de telecomunicações, tem no serviço ADSL (Asymmetric Digital Subscriber Line) de banda larga um parâmetro de sucesso. Os mais de 333 mil clientes SPEEDY, nome comercial do serviço ADSL, é um marco que supera em número, as expectativas para o ano de 2002.

Durante o ano de 2002, foi realizado um investimento de R\$1,658 bilhões. Deve-se destacar que embora inferior ao realizado no ano anterior, em função da consecução das metas da Anatel, este valor garante a posição de destaque da TELESP dentre as maiores empresas privadas do Brasil. A TELESP, como parte fundamental do Grupo Telefônica contribui significativamente para a geração de mais de 36 mil empregos diretos e indiretos no país. Trata-se de uma confirmação do interesse do Grupo Telefônica no Brasil no longo prazo e da confiança no futuro como maior investidor estrangeiro no país.

A TELESP destinou aos Governos Federal, Estadual e Municipal, no ano de 2002 R\$4,1 bilhões em impostos, taxas e contribuições. A TELESP através da Fundação Telefônica contribuiu para a melhoria da qualidade de vida dos segmentos menos favorecidos da população, exercendo a responsabilidade social em duas áreas prioritárias: educação e desenvolvimento social.

Em que pese a alta volatilidade do câmbio em 2002, e tendo em conta que a Telesp tem 90,9% dos seus empréstimos em moeda estrangeira, a política de cobertura cambial resultou em despesas financeiras líquidas em linha com a variação do CDI no período. Este resultado atesta o acerto da política adotada, sendo que a empresa destarte, não foi afetada pela variação cambial.

## **2. Comentário sobre a Conjuntura Econômica**

O ano de 2002 foi marcado por fortes oscilações nos mercados, devido a condições internacionais adversas e a incertezas quanto ao cenário político interno. Esse ambiente negativo começou a dissipar-se apenas no último trimestre do ano.

No ambiente internacional, um conjunto de fatores levou investidores e instituições financeiras a uma postura mais conservadora, que afetou negativamente os fluxos de divisas para o Brasil: (1) a desaceleração de crescimento econômico mundial, iniciada em 2001; (2) as quedas nas Bolsas; (3) a crise de confiança corporativa nos EUA; e (4) a crise econômica da Argentina, que serviu a analogias equivocadas em relação ao Brasil.

No cenário interno, (1) o crescimento da dívida pública; (2) os baixos superávits comerciais registrados até o início do ano; e (3) as incertezas quanto ao resultado das eleições e quanto às políticas que seriam adotadas pelo futuro governo Lula, acentuaram um movimento negativo de queda de confiança.

Esses eventos externos e internos fizeram com que a disponibilidade de crédito internacional para o Brasil caísse acentuadamente no 2º semestre de 2002 e pressionaram a taxa de câmbio, que chegou a atingir níveis de R\$/US\$ 3,96 ainda que depois recuasse para R\$/US\$ 3,53 em 31 de dezembro de 2002 e que continuasse a valorizar para níveis próximos a R\$/US\$ 3,30 nas primeiras semanas de janeiro de 2003.

A forte desvalorização cambial provocou um aumento da inflação dos preços ao consumidor (IPCA), que alcançou 12,5% em 2002, comparada a 7,7% em 2001.

Este aumento da inflação, por sua vez, também fez com que o Banco Central elevasse as taxas de juros ao longo do ano, do nível de 19% em janeiro de 2002, para 25% no final do ano.

Nesse cenário adverso, estima-se que o crescimento do PIB tenha sido de cerca de 1,5% no ano de 2002, mantendo assim o baixo ritmo de crescimento de 2001.

Em meio a esse ambiente deteriorado entretanto, foram feitos alguns avanços importantes, que indicam a possibilidade de que o desempenho econômico de 2003 seja melhor que o de 2002.

O superávit da balança comercial saltou de US\$ 2,6 bilhões em 2001 para US\$ 13,1 bilhões em 2002 e tende a superar esse valor no ano de 2003.

Os índices de inflação mensal, que atingiram um pico em novembro de 2002, começaram a cair em dezembro e nos primeiros resultados de 2003.

A Dívida Pública caiu do nível recorde de 63,6% do PIB, alcançado em setembro de 2002 (devido ao impacto dos níveis excessivos de desvalorização ocorridos naquele mês), para 57,5% do PIB em novembro de 2002, à medida que a taxa de câmbio recuava.

Por fim, os primeiros sinais dados pelo novo governo sobre a condução da política econômica contribuíram para uma progressiva dissipação das incertezas, na medida em que se reafirmou a política de austeridade fiscal, a manutenção do regime de metas de inflação e do câmbio flutuante.

Esse conjunto de fatores mais positivos cria a possibilidade de que a economia brasileira volte a acelerar gradualmente seu ritmo de crescimento e que tenha, em 2003, um cenário de maior estabilidade financeira.

Em outubro de 2002 foi eleito o presidente Lula, de oposição. Nos meses seguintes e no início de 2003, contrariando o ambiente de incertezas que predominou antes das eleições presidenciais, o Brasil completou uma transição bem-sucedida, do ponto de vista institucional, entre um governo que administrou o país durante oito anos e um partido de oposição que nunca chegara ao Executivo federal.

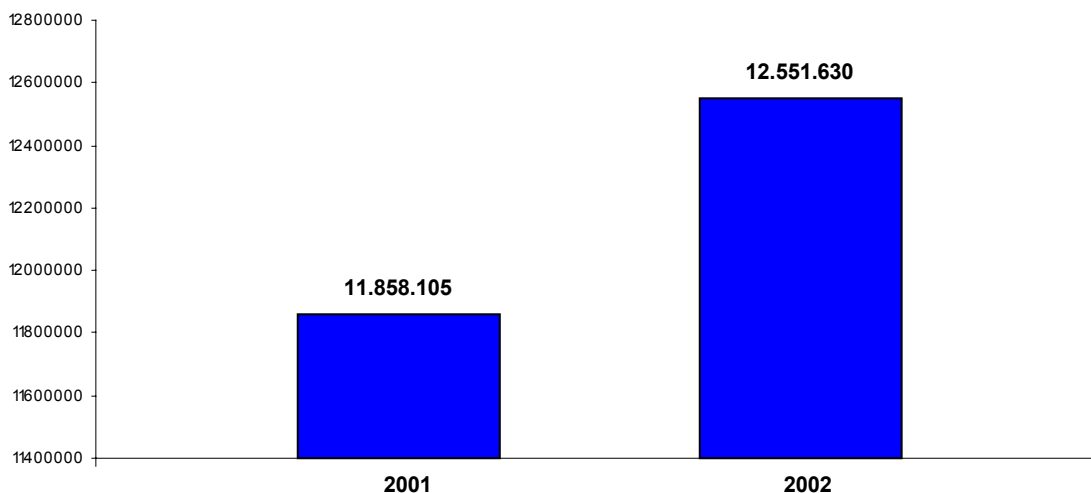
A estabilidade institucional demonstrada pelo país durante alternância de poder, bem como a civilidade e eficiência do processo de transição, no qual equipes técnicas dos dois governos trabalharam conjuntamente durante dois meses antes mesmo da transmissão de cargos, foi também um sinal positivo, que contribuiu para a recuperação da confiança dos mercados e a apreciação da taxa de câmbio no final de 2002.

### 3. Desempenho dos Negócios

#### Telefonia Básica

Em 2002, a quantidade de linhas fixas no Estado de São Paulo está atendendo a demanda e sendo mantida acima das metas do órgão regulador. A densidade telefônica na ordem de 33% é uma das mais altas da América Latina.

**Linhas Médias em Serviço**



A Planta de Telefones Públicos está atendendo as metas da Anatel previstas para 31/12/2003, cumprindo os compromissos de 3% da planta total instalada, 7,5 telefones públicos para cada 1.000 habitantes e deslocamento máximo de 300m até um telefone, em todas as localidades com mais de 300 habitantes.

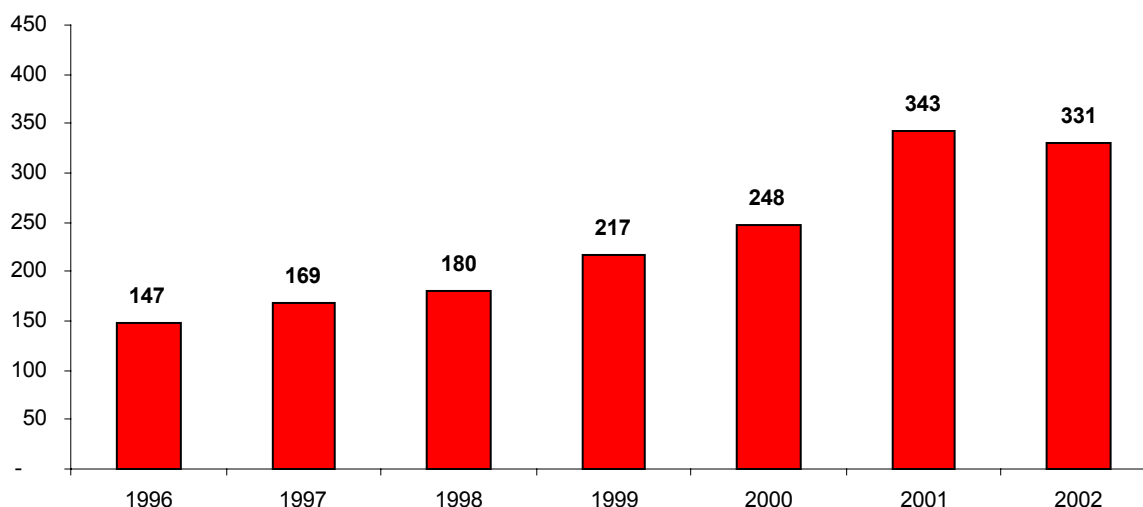
Dos 330.999 telefones públicos instalados, 323.533, ou 97,7% são utilizados com cartão indutivo, desse total 793 aparelhos utilizam a tecnologia celular e 2.402 utilizam a tecnologia WLL.

Além destes, existem ainda 7.466 ou 2,3% de aparelhos que são classificados como TSP (Telefones semi-públicos).

Das localidades identificadas como 'sem atendimento STFC' 291 passaram a dispor de pelo menos 1 TUP instalado e disponível 24 horas por dia, com capacidade de efetuar e receber chamadas LDN e LDI. Todas as localidades dispõem de pelo menos 3 TUP's por grupo de 1000 habitantes.

São Paulo é o estado com a maior penetração desse serviço, com média de 8,7 telefones públicos para cada 1.000 habitantes.

**Telefones Públicos (mil)**

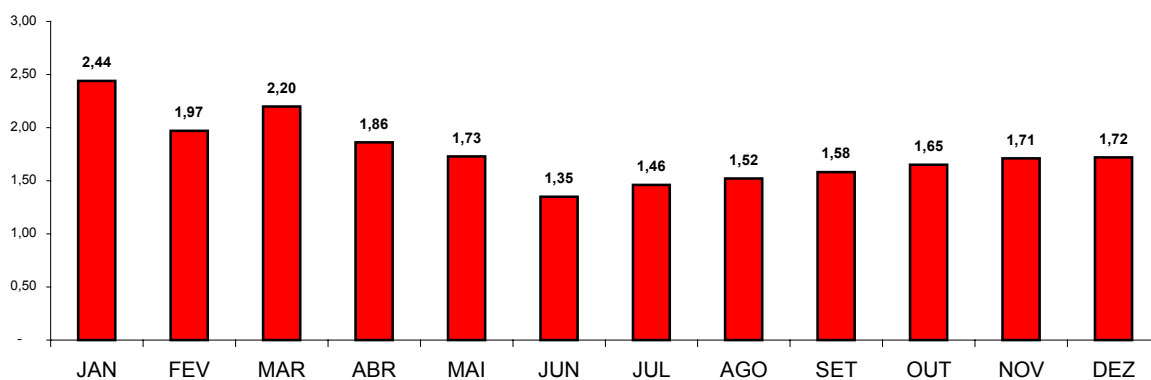


A Sociedade continua promovendo a instalação de TUP's para a comunicação dos deficientes auditivos e da fala, sendo que somente em 2002 foram instalados 56 aparelhos TDD (Telecommunications Device for the Deaf), significando um aumento de 40% em comparação a 2001.

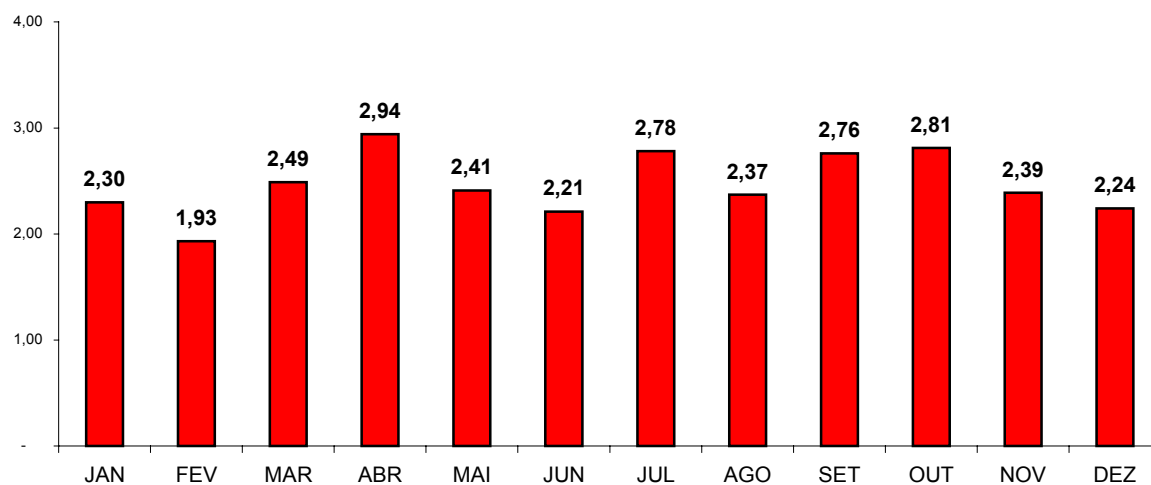
Atualmente 8.722 TUP's são destinados para uso de deficientes motores, auditivos e de fala, mostrando a preocupação da Empresa em atender em igualdade de condições todos os seus usuários.

A Sociedade conquistou um elevado nível na qualidade dos serviços, comprovado pelo baixo índice de defeitos registrados e pelo aumento da velocidade no atendimento de reparos, sendo a única concessionária a cumprir 100% das metas de qualidade em todos os meses de 2002. A redução em reclamações de erros em conta, estabilizadas em níveis reduzidos, é resultado da implantação de uma nova e moderna sistemática de cobrança. O índice alcançado pela TELESP em dezembro de 2002 foi de 2,24 reclamações por erro em conta a cada 1000 contas emitidas.

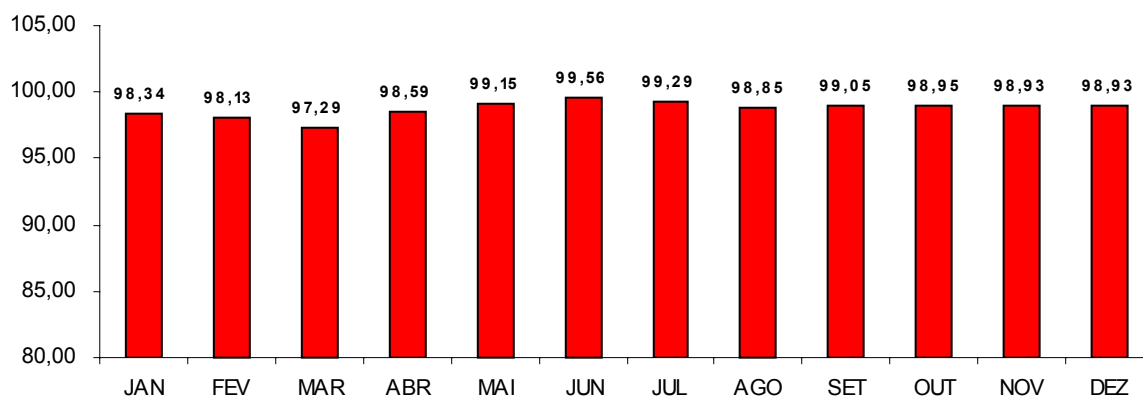
**Reclamações por 100 Acessos do STFC em 2002**



**Reclamações de Erro em Conta por 1000 Contas Emitidas em 2002**

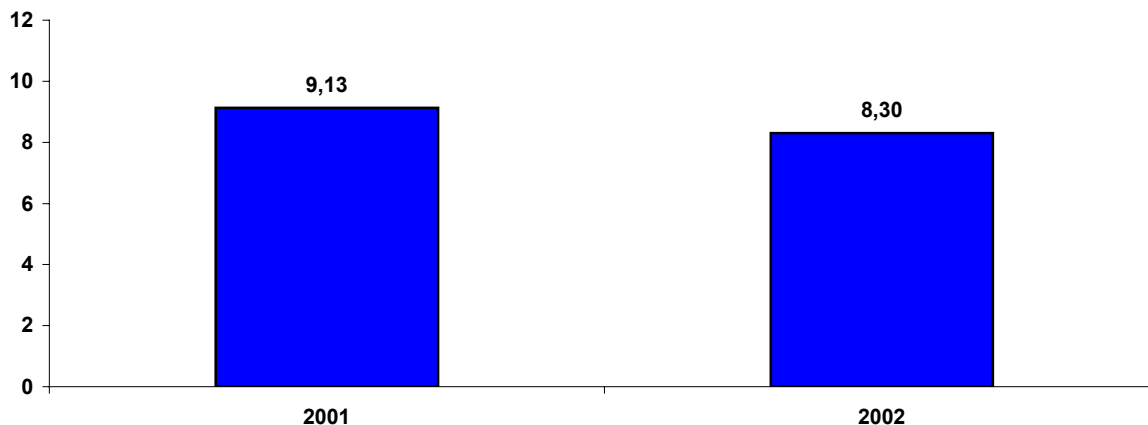


**Taxa de Atendimento ao Serviço de Solicitações de Conserto em 2002**

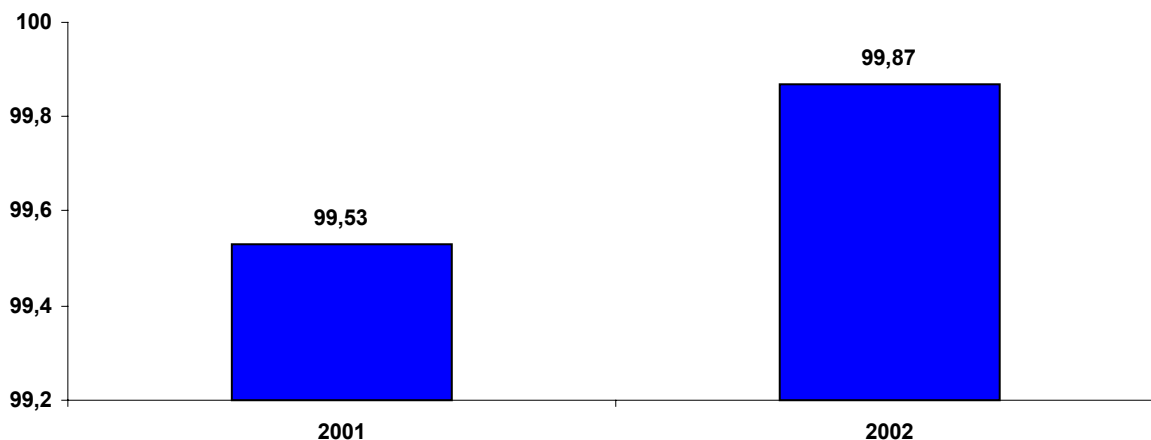


A Telefonia de Uso Público também apresentou melhorias na qualidade dos serviços, superando metas estabelecidas pela ANATEL para 2003 de no máximo 12 solicitações de reparo por 100 TUP's e no mínimo de 96,0% para o 'Atendimento de Solicitações de Reparo' em até 8 horas.

**Solicitação de Reparo de TUP por 100 TUP's**



**Atendimento Solicitado de Reparo em até 8 horas**



### **Estratégia comercial**

O ano de 2002 foi pautado por 2 diretrizes predominantes: continuar a forte expansão de acessos de banda larga – o serviço *Speedy* – e lançar os novos serviços de longa distância – o Super 15 – com sucesso. No caso do Speedy, o ano iniciou-se com uma base de assinantes de 198.306 e terminou com 333.281, um crescimento de 68%, superando a meta originalmente prevista para o ano e que está de acordo com o planejamento a longo prazo. O segundo principal foco, o Super 15, está detalhado na seção **Concorrência nos Serviços de Longa Distância**.

A planta de acessos locais manteve-se praticamente estável durante todo o ano, como já se tornara previsível no final de 2001, devido basicamente à antecipação das metas de atendimento desse serviço,

ocorrido em setembro de 2001. O foco, principalmente no segmento residencial, foi o de oferecer serviços de valor agregado para a base existente. Nesse aspecto, o destaque foi o crescimento ocorrido no serviço “Detecta”, o identificador de chamadas telefônicas, que cresceu mais de 400 mil acessos, saindo de uma planta inicial de cerca de 900 mil para mais de 1.300 mil ao final do ano. As facilidades CPA (família de serviços – Atendimento Simultâneo, Chamada a Três, Transferência de Chamadas entre outros) cresceu de forma significativa, saindo de uma planta de cerca de 5,2 milhões de facilidades para cerca de 5,6 milhões. Outro serviço que teve forte crescimento no ano foi o de Planos de Manutenção, serviço que garante ao assinante a rápida manutenção da linha telefônica em caso de defeitos, isento de cobrança de taxas adicionais, que cresceu cerca de 100% no ano, indo de pouco mais de 600 mil planos para cerca de 1.250 mil.

O foco comercial no segmento de empresas foi o de fidelização da base de clientes, principalmente devido ao aumento da competição nesse setor. Entre as principais ações de fidelização, destaca-se o lançamento do “DDR Smart” (Discagem Direta Regional), solução de voz corporativa com opção de 10 e 20 canais de voz. Esse novo produto complementou a família DDR, que já vinha sendo comercializada com 15 e 30 canais de voz, dando mais flexibilidade aos clientes. Também foram investidos recursos na melhoria da qualidade do processo de faturamento e cobrança, num esforço que deverá continuar em 2003.

A Telefônica São Paulo também investiu fortemente na fidelização do tráfego de internet gerado por seus clientes. Para isso, adquiriu no final do ano os negócios “IP-Comutado” e “Speedylink” da Telefônica Empresas. A aquisição desses negócios, que consistem em provimento de conexão IP para ligar Provedores de Acesso a Internet (ISPs) aos seus clientes, tanto os que utilizam a internet em banda estreita quanto em banda larga, gera diversos benefícios à Telesp: a empresa passa a atuar de ponta a ponta na cadeia do *Speedy*, aumentando a agilidade das respostas comerciais ao mercado; também passa a gerenciar o produto IP Comutado, que será parcela relevante em estratégias de fidelização do tráfego discado à internet.

### **Concorrência nos Serviços de Longa-Distância**

Como já ressaltado anteriormente, uma das 2 principais diretrizes estratégicas na área comercial foi o lançamento do “Super 15” com sucesso.

O desempenho do “Super 15”, que inclui serviços de longa distância interestadual e internacional para clientes de São Paulo, foi marcado por duas situações bem distintas durante o ano. Inicialmente houve um atraso de alguns meses no lançamento do serviço de longa distância nacional, devido a uma batalha jurídica que impediu a obtenção de resultados oriundos deste negócio no primeiro semestre. Por outro lado, a partir das vitórias obtidas no campo jurídico, o produto foi lançado no início do segundo semestre, com estrondoso sucesso, apoiado, entre outras coisas, por uma forte campanha publicitária, que gerou grande receptividade dos clientes. Este bom resultado foi visto no final do ano com a obtenção de uma participação estimada de mercado, na longa distância interestadual, de 36%, também superando a meta original do ano. Resultados similares foram obtidos na longa distância internacional.

### **Interconexão e Redes**

A TELESP tem celebrado, desde 1998, vários contratos de interconexão, permitindo a comunicação dos usuários da TELESP com usuários de outras redes, tanto na área de atuação – Região III, como nas ligações de longa distância inter-regional e internacional, incluindo concessionárias e autorizadas do Serviço Telefônico Fixo Comutado e Serviço Móvel Celular.

Especificamente no ano 2002, através do Ato 25.120 de 25/04/2002, a TELESP recebeu a autorização para prestar o STFC na modalidade de serviço Local e Longa Distância Nacional, nas regiões I, II e Setor 33 da Região III e na modalidade de serviço Longa Distância Internacional nas regiões I, II e III. Além disso, houve o aditamento ao Contrato de Concessão PBOG/SPB nº 85/98-ANATEL, estendendo o direito da TELESP para originar chamadas de Longa Distância Nacional, destinadas a qualquer ponto do território nacional.

Pelos motivos acima, a TELESP negociou e celebrou os contratos de interconexão com a BRASIL TELECOM, CTBC TELECOM, GVT e TELEMAR operadoras móveis de fora do Estado de São Paulo, para terminar as chamadas de Longa Distância Nacional originadas no Estado de São Paulo e destinadas a todo território nacional. Estão em negociação os contratos de interconexão necessários a prestação do STFC Local e Longa Distância Nacional e Internacional nessas regiões.

Da mesma forma, com a autorização dada pela ANATEL para AMPLA, AT&T, CTBC TELECOM, EMBRATEL, GVT, TELEMAR e TRANSIT prestarem o STFC na modalidade de serviço LOCAL na região III, a TELESP teve que realizar negociações de interconexão com essas operadoras.

Em 2002, o Serviço Móvel Especializado teve a interconexão regulamentada, sendo firmado o contrato com a operadora NEXTEL.

Neste ano também houve o início da prestação do Serviço Móvel Pessoal pela operadora TIM na região III, sendo celebrado o contrato de interconexão específico para a prestação desse serviço.

Todas essas interconexões produzem tráfegos originados e terminados nos clientes da TELESP, gerando receita pelo uso da rede local, além do que, nos trechos onde as operadoras não dispõem de estrutura de rede própria, também gera receita pelo uso da rede interurbana da Empresa.

Destaca-se também, o posicionamento da TELESP no provimento de circuitos dedicados para o atendimento de clientes por empresas autorizadas e concessionárias ou para compor o backbone destas, cuja procura é relevante visto a excelente qualidade técnica e a capilaridade da rede da TELESP.

O desenvolvimento dos negócios de interconexão é controlado através de um moderno sistema de gestão de tráfego. Tal sistema prevê acompanhamento da evolução do cenário de tráfego permitindo o controle efetivo da receita, bem como subsidiar ações mercadológicas. Serve também de base para o planejamento dos investimentos futuros com o objetivo de manter a liderança da Empresa nesta área de negócio.

Neste ano, a empresa trabalhou também no processo de *Revenue Assurance* (Receita Assegurada) para o faturamento de interconexão. A etapa dos trabalhos, que consistiu em implementar ações sobre as situações que apontavam “Oportunidade Imediata” de ganhos para a empresa, já resultaram em ganhos significativos. A revisão dos processos e implantação de diversos pontos de controle ao longo de toda a cadeia do fluxo de chamadas com interconexão de redes, terá continuidade e certamente trará ainda maiores resultados para a companhia.

#### **4. Aspectos Econômicos e Financeiros**

Os altos investimentos realizados no decorrer do ano refletem no desempenho econômico da Sociedade permitindo um importante incremento nas receitas.

## **Receita Operacional**

Em 2002, a Sociedade apurou receita operacional bruta consolidada de R\$13.677,1 milhões, um crescimento de 12,1% em relação ao mesmo período de 2001. A receita operacional líquida totalizou R\$10.088,1 milhões (R\$9.048,8 milhões em 2001). Contribuíram para esse desempenho o crescimento médio da planta de 5,8%, o realinhamento tarifário médio ocorridos em junho de 2002 de 8,3% e uma atuação da Sociedade em serviços de longa distância nacional e internacional.

## **Resultado Operacional Líquido**

O resultado operacional consolidado antes do resultado financeiro apresentou diminuição de 4,0%, passando de R\$2.198,3 milhões em 2001 para R\$2.111,4 milhões em 2002. Contribuíram para essa redução o aumento nas atividades operacionais decorrentes do lançamento de serviços de telecomunicações de longa distância nacional e internacional, com destaque para o incremento na depreciação, as despesas decorrentes do lançamento dos serviços de longa distância, os tributos, as provisões e os serviços prestados por terceiros.

## **EBITDA**

O EBITDA (resultado operacional antes das despesas financeiras líquidas, excluindo-se as depreciações e amortizações) atingiu R\$4.953,2 milhões, 8,3% superior ao valor registrado em 2001 (R\$4.573,9 milhões). A margem EBITDA, por sua vez, ficou em 49,1% (50,5% em 2001).

## **Resultado Financeiro**

No comparativo 2002 com 2001, houve uma redução do resultado financeiro negativo de R\$56,0 milhões. Em 2002 houve a constituição da Provisão dos Juros sobre Capital Próprio no valor de R\$585,3 milhões enquanto que no ano anterior foi de R\$1.060,4 milhões. Excluindo-se esta rubrica, a despesa financeira líquida aumentou em R\$419,1 milhões devido ao crescimento do endividamento médio da empresa, líquido de cobertura, passando de R\$3.156,4 milhões em 2001 para R\$3.863,8 milhões em 2002, principalmente pela destinação à expansão e melhoria dos serviços prestados e pela atuação em 2002 nos serviços de telecomunicações de longa distância nacional e internacional. Deve-se observar que a proteção do efeito da variação cambial foi realizada através de operações com derivativos.

A Sociedade encerrou o exercício de 2002 com dívida de R\$4.586,4 milhões ou 31,6% do patrimônio líquido, enquanto que no final de 2001 era R\$4.004,0 milhões ou 27,2% do patrimônio líquido. Os recursos captados são 90,9% denominados em moeda estrangeira.

O endividamento da empresa que era de R\$4.586,4 milhões em 31 de dezembro de 2002, corresponde a R\$3.695,9 milhões quando é retirado o valor de R\$890,5 referente aos ganhos temporários em operações de derivativos. O endividamento líquido de R\$3.205,2 milhões é obtido pela subtração de R\$490,6 milhões correspondente a disponibilidades.

A Sociedade envida constantes esforços no sentido de tomar as medidas cabíveis, segundo a conjuntura do mercado, para proteger a dívida dos efeitos de eventuais desvalorizações cambiais.

## Lucro Líquido

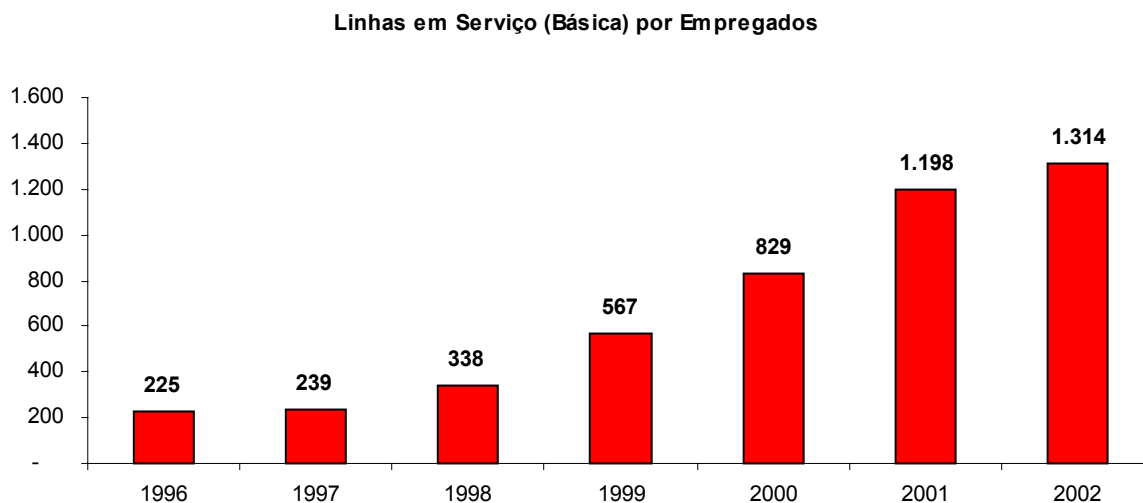
O lucro líquido de 2002 ficou em R\$1.075,9 milhões (R\$1.576,3 milhões em 2001) e margem líquida ficou em 10,7% (17,4% em 2001).

## 5. Recursos Humanos

### Produtividade

Em 31/12/2002 atingiu-se a marca de 1.314 linhas por empregado, uma variação de 10% em relação a 1.198 linhas por empregado em 31/12/2001 e de 490,3% sobre as 268 linhas por empregado existentes em 07/1998, quando o grupo Telefônica assumiu a gestão da TELESP. Esse incremento da produtividade é resultado do crescimento da quantidade de linhas em serviço (que incluem linhas básicas, públicas e RDSI – Rede Digital de Serviços Integrados, num total de 12.505.888) e de um quadro de pessoal composto por 9.516 empregados (sendo 9.612 quando se incluem estagiários e temporários).

### Linhas em Serviço por Empregado



### Treinamento

A TELESP através dos projetos “Educação Telefônica” e “E-Learning”, vem investindo fortemente em programas de capacitação e desenvolvimento de seus empregados, bem como aos trabalhadores das empresas contratadas através de programas específicos de formação. Foram treinadas 6.073 mil pessoas, totalizando 231.951 mil horas/aula em 2002.

### Remuneração

A TELESP mantém a estratégia de adotar políticas de remuneração modernas, que ampliam a faixa de remuneração variável, incentivando e premiando os profissionais que se destacam, de acordo com o

desempenho e cumprimento de metas. Essas políticas têm possibilitado a atração e retenção de talentos profissionais em um mercado altamente competitivo.

### O Programa ‘Corrida dos Campeões’

A TELESP deu continuidade em 2002 à segunda etapa do programa “Corrida dos Campeões” que incentivou a participação de todos seus empregados na busca de eficiência e produtividade resultando uma economia estimada em R\$ 410 milhões. A terceira etapa, no segundo semestre, teve como objetivo foco no cliente, abrangendo empresas do Grupo Telefônica como: Atento, Telefônica Empresas, T-Gestiona, Assist, e terceiros/contratados, envolvendo aproximadamente 30.000 empregados/terceiros.

O estímulo ao “Foco no Cliente”, qualidade no atendimento, teve a participação de mais de 10% da força de trabalho, gerou 1.034 projetos inscritos que proporcionaram mais satisfação aos clientes internos e externos.

### 6. Investimentos

A Telecomunicações de São Paulo S/A – TELESP investiu, em 2002, R\$1,6 bilhões no programa de expansão e modernização dos serviços de telecomunicações, incluindo os investimentos relacionados à compra da Rede IP da Telefônica Empresas S. A. e de Ativos da Emergia.

Durante o exercício, o programa de investimentos da Sociedade tendo por objetivos expandir e modernizar a planta telefônica no Estado de São Paulo, melhor atendendo à demanda de serviços da população, melhora da qualidade e à disponibilidade de serviços oferecidos, realizou investimentos direcionados à modernização da infra-estrutura, à evolução da digitalização da rede de telecomunicações, e à ampliação da rede externa (nos primeiros meses do ano) visando aliviar o congestionamento da rede. A sociedade preparou-se, assim, para atuar em um mercado de competição, atendendo às metas do PGMQ - Plano Geral de Metas de Qualidade. Ressalte-se adicionalmente, o investimento representativo feito no atendimento à demanda por serviço de Banda Larga, e o investimento no atendimento a projetos especiais de clientes.

A seguir, apresentamos o montante de investimentos da controladora (TELESP Fixa e Longa Distância) do último ano, posição em 31 de dezembro de 2002:

	<u>R\$ Milhões</u>	<u>%</u>
Investimentos Operacionais (a)	187	11,3
Equipamentos Telefônicos		
Comutação	269	16,2
Transmissão	460	27,8
Infra-estrutura	88	5,3
Rede Externa	264	15,9
Equipamentos de Assinantes	297	17,9
Outros	90	5,4
Longa Distância	3	0,2
<b>Total de Investimentos de Exploração</b>	<b><u>1.658</u></b>	<b><u>100,0</u></b>

(a) Investimentos operacionais incluem equipamentos de força e energia e aqueles destinados a apoio geral.

## **7. Reestruturação Societária**

O plano de reestruturação societária iniciado em novembro de 1999, sendo a Companhia Telefônica da Borda do Campo - CTBC - incorporada pela Telecomunicações de São Paulo S.A. – TELESP. Em seguida, a TELESP foi incorporada pela TELESPPar, na seqüência a controlada SPT Participações S.A. foi incorporada pela TELESPPar, adotando a denominação da Telecomunicações de São Paulo S.A. – TELESP.

A economia anual decorrente da reestruturação foi estimada em cerca de R\$25 milhões, envolvendo redução de custos relativos a operações entre Sociedades, eliminação de redundâncias administrativas, gastos com publicações de demonstrativos financeiros, despesas com auditoria externa e taxa de registro de sociedade aberta em órgãos oficiais e bolsas de valores.

Em continuidade ao programa de reestruturação societária e objetivando a racionalização das operações entre Sociedades, redundâncias administrativas, e conseqüentemente uma redução dos custos, a Assembléia Geral Extraordinária aprovou em 27 de novembro de 2000, a incorporação da controlada Centrais Telefônicas de Ribeirão Preto S.A. – Ceterp.

Em 30 de janeiro de 2001, a Sociedade passou por uma cisão parcial representada pelo investimento e valores a receber na controlada integral Telefônica Empresas S.A., constituindo-se, a partir deste evento, a Telefônica Data Brasil Holding S.A., tendo como principal objetivo a segregação das atividades operacionais relativas aos serviços de Rede Comutada por Pacotes.

Com essa operação, a Telefônica Data Brasil Holding S.A. tem como função a realização dos investimentos necessários para o desenvolvimento das atividades operacionais relacionados aos Serviços de Rede Comutada por Pacotes visando alavancar a posição estratégica e competitiva da Telefônica Empresas S.A.

## **8. Controle Acionário**

No decorrer do ano de 2002, a Composição Acionária do grupo controlador sofreu pequenas modificações.

No início de ano de 2002, a Telefônica Internacional S.A. – TISA, detinha 30,30% das ações ordinárias e 79,68% das ações preferenciais e a SP Telecomunicações Holding S.A. em conjunto com a Tele Ibero Americana Ltda. (controlada da Telefônica Internacional S.A. – TISA), detinham 54,04% das ações ordinárias e 9,19% das ações preferenciais da Sociedade.

Da participação acionária detida pela Tele Ibero Americana Ltda, parte foi transferida para Telefônica Internacional S.A. – TISA e parte para SP Telecomunicações Holding Ltda.

O objetivo das referidas transferências foi dar continuidade à reorganização de seus negócios, de forma a permitir a consolidação operacional e gerencial de suas linhas de negócio consoante sua posição estratégica e competitiva.

Ao término do ano de 2002, a Telefônica Internacional S.A. – TISA detém 34,33% das ações ordinárias e 81,57% das ações preferenciais e a SP Telecomunicações Holding Ltda, detém 50,01% das ações ordinárias e 7,30% das ações preferenciais da Sociedade.

### Posição Acionária em 31 de dezembro de 2002

<b>TELESP</b>	<b>Ordinárias</b>	<b>Preferenciais</b>	<b>Total</b>
<b>Grupo Controlador</b>	140.040.860.473 <b>84,34%</b>	291.819.562.080 <b>88,87%</b>	431.860.422.553 <b>87,35%</b>
<b>Ações em Tesouraria <sup>1/</sup></b>	721.629.917 <b>0,43%</b>	81.817.382 <b>0,02%</b>	803.447.299 <b>0,16%</b>
<b>Outros</b>	25.279.346.129 <b>15,22%</b>	36.452.510.659 <b>11,10%</b>	61.731.856.788 <b>12,49%</b>
<b>Número total de ações</b>	<b>166.041.836.519</b>	<b>328.353.890.121</b>	<b>494.395.726.640</b>

1/ Decorrente da reestruturação societária, permanecendo em tesouraria para posterior cancelamento, em conformidade com a legislação em vigor.

### 9. Mercado de Capitais

Em 2002, o comportamento do Mercado de Capitais no Brasil foi dominado por turbulências de origem interna e externa. A combinação de fatores políticos internos e incertezas externas quanto à recuperação da economia mundial, provocou flutuações muito grandes no câmbio e do risco país, prejudicando a evolução do preço das ações, apesar do bom desempenho da Companhia tanto em termos operacionais quanto financeiros. Não deve ser esquecido que o movimento diário negociado em bolsa continuou a mostrar em 2002 sinais de redução.

As ações da TELESP iniciaram o ano cotadas a R\$24,20 (ON) e a R\$30,70 (PN), e encerraram o ano de 2002 cotadas a R\$22,70 (ON) e R\$34,30 (PN), apresentando uma queda de 6,20% (ON) e uma valorização de 11,73% (PN), enquanto que o Índice Bovespa caiu 18,77% neste mesmo período. Os volumes totais por lote de mil foram de 4.913.000 (ON) e 25.771.000 (PN). É importante observar que o “free float” da empresa é relativamente baixo em função da troca de ações da Empresa por BDR da Telefônica S.A.

Na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE), os ADRs (American Depositary Receipts) encerraram o ano negociados a US\$ 9,20 com o volume total de 5.500 mil ADRs, apresentando uma queda de 31,60%, ao passo que a NYSE caiu 17,19%.

### 10. Juros sobre Capital Próprio e Dividendos

A partir de 06 de setembro de 2002 foram pagos juros sobre capital próprio conforme deliberado na Assembléia Geral Ordinária de 03 de abril de 2002, referentes à segunda parcela do exercício de 2000, para as ações da TELESP, incorporadora, no valor bruto de R\$ 0,824570 e no valor líquido de R\$ 0,700885, e para as ações das ex-Ceterp, incorporada e extinta, no valor bruto de R\$ 0,068714 e no valor líquido de R\$ 0,058407 e a partir de 27 de setembro de 2002 foram pagos os juros sobre capital próprio referentes à 1ª primeira parcela do exercício de 2001 para as ações da TELESP, no valor bruto de R\$ 1,322843 e no valor líquido de R\$ 1,124416 por lote de mil ações.

Conforme deliberado em Reunião do Conselho de Administração da Sociedade realizada em 18 de setembro de 2002, foi aprovada a reversão do saldo da Reserva Especial para Pagamento de Dividendos constituída no balanço de 31/12/2001 no valor líquido de R\$ 346.247.534,01 que

acrescidos do imposto de renda na fonte relativo aos acionistas imunes e isentos, totalizaram o montante de R\$ 347.168.323,56 para pagamento até o final do exercício social de 2002, de acordo com a deliberação acima teve início a partir de 10 de outubro de 2002 o pagamento dos juros sobre capital próprio referentes à 2ª segunda parcela do exercício de 2001 no valor bruto de R\$ 0,825154 e no valor líquido de R\$ 0,701381 por lote de mil ações.

E ainda conforme deliberado em Reunião do Conselho de Administração da Sociedade realizada em 04 de outubro de 2002 foram pagos dividendos intermediários, com base nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2002, a partir de 24 de outubro de 2002 no valor de R\$ 0,686700 por lote de mil ações.

O Conselho de Administração da Sociedade aprovou em 10 de dezembro de 2002, “ad referendum” da Assembléia Geral de Acionistas, o pagamento de Juros sobre o Capital Próprio, referente ao ano fiscal de 2002, de acordo com o artigo 9º da Lei 9.249/95 e deliberação nº 207/96 da Comissão de Valores Mobiliários, no valor total de R\$ 585.278.000,00, com retenção de imposto de renda na fonte, resultando em juros líquidos de R\$ 497.486.300,00.

O valor bruto dos Juros sobre Capital Próprio, por lote de mil ações, é de R\$ 1,18575. Sobre o valor bruto dos Juros sobre Capital Próprio incide imposto de renda na fonte à alíquota de 15% exceto para os acionistas que sejam comprovadamente imunes ou isentos, resultando no valor líquido de R\$ 1,007889 por lote de mil ações.

O crédito correspondente foi feito nos registros contábeis da empresa em 23 de dezembro de 2002, de forma individualizada a cada acionista, com base na posição acionária de 23 de dezembro de 2002. O pagamento será feito na data que vier a ser decidida pela Assembléia Geral de Acionistas.

Com base no balanço do encerramento do exercício de 2002 foi declarado a título de Dividendos o valor de R\$ 102.512.875,00. O pagamento será feito na data que vier a ser decidida pela Assembléia Geral de Acionistas. Ver nota explicativa nº 26.

## **11. Fundação Telefônica**

A Telecomunicações de São Paulo S.A. - TELESP, instituiu em janeiro de 1999 a Fundação Telefônica, em conjunto com a Tele Sudeste Celular Participações S.A. e a Fundación Telefónica da Espanha. A Fundação tem a missão de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos segmentos menos favorecidos da população, nas regiões em que a Sociedade opera, apoiando as empresas do Grupo Telefônica no exercício de sua responsabilidade social.

No exercício de 2002, consoante sua estratégia de aplicação das tecnologias de telecomunicação e de informação a projetos sociais, a Fundação apresentou o portal EducaRede ([www.educarede.org.br](http://www.educarede.org.br)). É o primeiro portal brasileiro de educação totalmente aberto e gratuito, com conteúdos desenvolvidos para alunos e professores do ensino fundamental e médio, prioritariamente das escolas públicas. Iniciou também o Programa de Geração de Renda para Mulheres, apoiando iniciativas que buscam tirar crianças e jovens da situação de risco social e pessoal, através do investimento na família. A Fundação deu continuidade a seu “Programa Pro-Direitos”, que financia projetos através dos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente, bem como às exposições itinerantes do acervo histórico de telecomunicações. A Fundação firmou com a Prefeitura Municipal de São Paulo um convênio para construção de um Centro de Educação Infantil, e outro para concessão de bolsas-trabalho para jovens.

## **12. Perspectivas e Planos Futuros**

Para entender as perspectivas futuras, é importante recordar as mudanças estratégicas introduzidas na Telefônica São Paulo em 2002. Houve uma mudança de foco, saindo de uma estratégia de expansão da base dos clientes, para uma de fidelização e rentabilização da base conquistada. As principais estratégias comerciais passaram a ser: aumentar a penetração do serviço de banda larga e lançar o “Super 15”. A empresa também investiu na melhoria do relacionamento com seus clientes.

Em 2003 a Telefônica São Paulo continuará a expandir fortemente a sua oferta de acesso a Internet com banda larga, com seu produto *Speedy*, além de expandir sua oferta de ligações interurbanas, com o Super 15, para clientes fora do estado de São Paulo. A expansão do Super 15 se dará de forma bastante focada no segmento de clientes corporativos, principalmente os que já são clientes da Telefônica em São Paulo. Esse ano será também o de consolidação do Super 15 para os clientes de São Paulo, onde a Telefônica espera atingir a liderança do mercado.

Adicionalmente, deverá ocorrer um acirramento da dinâmica competitiva no mercado de telecomunicações, com a entrada de novos *players* no negócio de voz, tanto na modalidade fixa quanto móvel. Nesse sentido, a Telefônica São Paulo já desenvolveu uma estratégia de atuação, que proporcionou uma série de reestruturações, e está preparada para competir no novo cenário.

No que diz respeito ao relacionamento com os clientes, a Telefônica intensificará os investimentos na melhoria dos processos de faturamento e cobrança, especialmente no segmento de empresas. Para isso foi criada uma área focada exclusivamente na melhoria da qualidade, e já foi iniciado um projeto estratégico nesse sentido.

Outro ponto importante em 2003 será a definição das condições em que se dará a prorrogação, a partir de 01/01/2006, por um período de 20 anos, dos atuais Contratos de Concessão. A Telefônica também estará trabalhando na preservação da garantia contratual de equilíbrio econômico-financeiro, o que permitirá que a empresa continue a realizar os investimentos necessários para o seu crescimento e modernização.

## **13. Agradecimentos**

A Administração da Telecomunicações de São Paulo S.A – TELESP agradece aos acionistas, clientes, fornecedores e instituições financeiras pelo apoio e confiança depositados e em especial aos nossos empregados, pela dedicação e esforço empreendidos, graças aos quais conseguimos obter os resultados apresentados.

**Telecomunicações de São Paulo S.A. – TELESP**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001**  
**(Em milhares de reais)**

**1. HISTÓRICO DA SOCIEDADE E SUAS OPERAÇÕES**

**a. Constituição da Sociedade, controle acionário e reestruturação societária**

A Telecomunicações de São Paulo S.A. - Telesp (anteriormente Telesp Participações S.A. – “TelespPar”) a seguir denominada “Sociedade” ou “Telesp”, foi constituída de acordo com o artigo 189 da Lei nº 9.472/97 - Lei Geral das Telecomunicações e com base no Decreto nº 2.546 de 14 de abril de 1998, como parte do processo de cisão da TELEBRÁS.

No leilão público realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, em 29 de julho de 1998, as ações de controle da TelespPar (controladora das operadoras Telecomunicações de São Paulo S.A. – Telesp e Companhia Telefônica da Borda do Campo – CTBC) foram adquiridas pela Tele Brasil Sul Participações S.A.-TBS, um consórcio com participação majoritária da Telefônica Internacional S.A.-TISA. (controlada da Telefônica S.A.). Em decorrência de reestruturações subseqüentes desse consórcio, em 10 de janeiro de 1999, a SPT Participações S.A. passou a ser a detentora das ações de controle da TelespPar. Em 30 de novembro de 1999, com a aprovação prévia da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, a autoridade regulamentadora de telecomunicações, foi concluído o processo de reestruturação societária da TelespPar, através de sucessivas incorporações, como segue: (i) incorporação da CTBC na Telesp; (ii) incorporação da Telesp na TelespPar; e (iii) incorporação da SPT na TelespPar. Após isso, a detentora das ações de controle da TelespPar passou a ser a SP Telecomunicações Holding Ltda. (controlada da TISA). A nova denominação social da TelespPar passou a ser Telecomunicações de São Paulo S.A. – Telesp.

Em 30 de junho de 2000, foi concluída a oferta pública de troca de todas as ações em circulação da Sociedade por BDR's (Brazilian Depositary Receipts) representativos das ações da Telefônica S.A. Como resultado dessa oferta pública e alterações subseqüentes, em 31 de dezembro de 2002, a Telefônica S.A. detêm, direta e indiretamente, 84,34% das ações ordinárias e 88,87% das ações preferenciais da Sociedade.

A Sociedade é registrada na Comissão de Valores Mobiliários – CVM como Companhia Aberta e tem suas ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. É também registrada na Securities and Exchange Commission – SEC, dos EUA e suas “American Depositary Shares – ADS's” – nível II, são negociadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE).

**b. As controladas operadoras do serviço de telecomunicações**

Até 30 de novembro de 1999, as controladas Telesp e a CTBC eram as principais fornecedoras dos serviços de telecomunicações de linhas fixas no Estado de São Paulo, de acordo com os termos da concessão outorgada pelo Governo Federal, até 31 de dezembro de 2005, renovável por mais um período de 20 anos.

Em decorrência da reestruturação societária citada acima e a extinção das controladas Telesp e CTBC, a partir de 30 de novembro de 1999, as operações dessas controladas foram assumidas pela Sociedade.

Em 29 de outubro de 1999, foi constituída a controlada Assist Telefônica S.A., tendo como objeto social a prestação de serviços de assistência técnica.

Em 22 de dezembro de 1999, a Sociedade adquiriu no leilão de privatização realizado pela Prefeitura de Ribeirão Preto, o controle acionário da Ceterp – Centrais Telefônicas de Ribeirão Preto S.A. (“Ceterp”) e a controlada Ceterp Celular S.A. Em 4 de outubro de 2000, conforme regras da privatização, a Sociedade concluiu a aquisição, mediante oferta pública, das ações ordinárias e preferenciais pertencentes aos acionistas minoritários. Após essas aquisições, a Sociedade passou a ser titular de 96,97% das ações preferenciais e 99,85% das ações com direito a voto da Ceterp. Em 27 de novembro de 2000, cumprindo disposto nas regras aplicáveis ao mercado brasileiro de telecomunicações, a Ceterp alienou a controlada Ceterp Celular S.A. Adicionalmente, em 30 de novembro de 2000, a Ceterp foi incorporada pela Sociedade.

Em 03 de agosto de 2000, foi constituída a subsidiária integral Telefônica Empresas S.A., tendo como objeto social a prestação dos serviços de rede comutada por pacote. Em 24 de novembro de 2000, a Sociedade integralizou aumento de capital na sua subsidiária integral em moeda corrente e através da conferência de bens dos ativos relacionados ao serviço de rede comutada por pacote, incluindo a transferência da autorização do direito desse serviço.

Em 30 de janeiro de 2001, foi constituída a Telefônica Data Brasil Holding S.A., resultante de cisão parcial de acervo líquido da Sociedade. Esse acervo era representado pelo investimento na controlada integral Telefônica Empresas S.A. e valores a receber. O objetivo da constituição da Telefônica Data Brasil Holding S.A. foi a segregação das atividades operacionais relacionadas ao serviço de rede comutada por pacotes, devido à reestruturação administrativa e operacional que ocorreu no ano 2000.

## **2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras da controladora e consolidado em 31 de dezembro de 2002 e 2001 foram elaboradas conforme as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, as normas aplicáveis às concessionárias de serviços públicos de telecomunicações e as normas e procedimentos contábeis estabelecidos pela CVM.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos e transações das controladas: Assist Telefônica S.A. e Aliança Atlântica Holding B.V.

Na consolidação, todos os saldos de ativos e passivos, receitas e despesas decorrentes de transações entre as empresas consolidadas foram eliminados.

## **3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

- a. Disponibilidades: os equivalentes a caixa são investimentos temporários de alta liquidez que vencem em menos de três meses. Compõem-se de investimentos a serem mantidos até suas datas de vencimento e estão registrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.
- b. Contas a receber de serviços, líquidas: estão avaliadas pelo valor da tarifa na data da prestação do serviço. Estão também inclusos os serviços prestados aos clientes que na data do balanço

ainda não haviam sido faturados. A provisão para créditos de liquidação duvidosa está constituída para os créditos cuja recuperação é considerada improvável.

- c. Saldos e transações em moeda estrangeira: as transações em moeda estrangeira estão registradas utilizando-se a taxa de câmbio da data da transação. Os ativos e passivos em moeda estrangeira estão registrados pela taxa de câmbio na data do balanço. As variações cambiais são registradas no resultado quando incorridas.
- d. Materiais de estoques: estão demonstrados pelo custo médio de aquisição, líquidos de ajuste de valor de realização, e são segregados em expansão da planta e estoques de manutenção ou revenda. Os estoques destinados à expansão são classificados em “Bens e instalações em andamento” no imobilizado e os estoques destinados à manutenção ou revenda são classificados em “Materiais de estoques” no circulante.
- e. Investimentos: na controladora, as participações societárias em controladas estão avaliadas pelo método da equivalência patrimonial. No consolidado, todas as controladas estão consolidadas. Os outros investimentos são registrados pelo custo de aquisição, menos provisão para perdas prováveis, quando necessário.
- f. Imobilizado: está demonstrado pelo custo de aquisição e/ou construção, deduzido da depreciação acumulada.

Os gastos incorridos com manutenção e reparo, quando representam melhorias (aumento da capacidade instalada ou da vida útil), são capitalizados, enquanto os demais são debitados ao resultado, respeitando-se o regime de competência.

A depreciação é calculada pelo método linear. As taxas de depreciação utilizadas estão de acordo com a expectativa de vida útil dos bens e em conformidade com as normas do Serviço Público de Telecomunicações. As principais taxas aplicadas estão demonstradas na Nota 18.

- g. Diferido: é composto por despesas pré-operacionais registrados ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada, por ágio incorporado que está sendo amortizado pelo período de 5 anos e por ágio na aquisição do negócio da rede IP que será amortizado em 10 anos.
- h. Provisão para férias: as provisões para férias e respectivos encargos são provisionados com base nos períodos incorridos.
- i. Imposto de renda e contribuição social: o imposto de renda pessoa jurídica e a contribuição social sobre o lucro são registrados pelo regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis a diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de realização futura, dentro dos parâmetros estabelecidos pela Instrução CVM 371/2002.
- j. Provisões para contingências: estão atualizadas até a data do balanço pelo montante provável de perda, observada as naturezas de cada contingência. Os fundamentos e as naturezas das provisões estão descritos na Nota 24.
- k. Reconhecimento das receitas: as receitas pertinentes aos serviços prestados são contabilizadas pelo regime de competência. A receita não faturada da data do último faturamento até a data do balanço é reconhecida no mês em que o serviço é prestado. As receitas referentes às vendas

de cartões de telefones públicos são diferidas e reconhecidas no resultado à medida que os cartões são efetivamente utilizados.

- l.** Receitas (Despesas) financeiras líquidas: incluem juros, variações monetárias e cambiais decorrentes de aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos obtidos e concedidos, bem como resultados de operações de derivativos (“hedge”).

Os Juros sobre o Capital Próprio - JSCP creditados/debitados compõem o saldo destas contas, sendo que, para fins de demonstração, os valores a serem pagos foram revertidos na demonstração de resultado para débito de lucros acumulados no patrimônio líquido.

- m.** Planos de benefícios pós-aposentadoria: a Sociedade patrocina planos individuais e planos multipatrocinaados de aposentadoria e assistência médica aos seus empregados. Os passivos atuariais foram calculados adotando o método de crédito unitário projetado, conforme previsto pela Deliberação CVM 371/2000. As demais considerações relativas a esses planos estão descritas na Nota 27.
- n.** Derivativos: nas opções cambiais ocorridas no exercício, o prêmio pago foi amortizado em função do prazo de vigência do contrato e o resultado temporário foi reconhecido nas demonstrações financeiras. Os resultados e saldos das operações com derivativos (“swap” cambial e opções cambiais) estão apresentados nas Notas 7 e 31.
- o.** Lucro por mil ações: está calculado com base no número de ações em circulação na data do balanço patrimonial.

#### 4. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Assinatura	3.785.676	3.205.500	3.785.574	3.205.500
Habilitação	110.567	242.858	110.567	242.858
Serviço local	2.636.976	2.439.430	2.636.976	2.439.430
LDN – Interurbano	4.516.237	3.714.981	4.516.237	3.714.981
Intra-área de concessão	1.347.506	1.208.827	1.347.506	1.208.827
Inter-área de concessão	255.482	-	255.482	-
Receitas inter-redes	2.913.249	2.506.154	2.913.249	2.506.154
LDI	39.525	-	39.525	-
Uso da rede	1.263.046	1.378.209	1.263.046	1.378.209
Telefone público	186.568	175.948	186.568	175.948
Comunicação de empresas	437.553	372.127	437.553	372.127
Receita de comercialização	-	-	19.040	50.323
Outras	626.355	590.127	682.011	619.611
Receita operacional bruta	13.602.503	12.119.180	13.677.097	12.198.987
Impostos sobre a receita bruta	(3.564.045)	(3.107.138)	(3.571.921)	(3.121.175)
Descontos concedidos	(17.062)	(28.964)	(17.062)	(28.964)
Receita operacional líquida	<u>10.021.396</u>	<u>8.983.078</u>	<u>10.088.114</u>	<u>9.048.848</u>

Notas:

LDN Longa Distância Nacional  
LDI Longa Distância Internacional

Em 25 de junho de 2002, por meios dos Atos 26.687 e 26.660, a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, homologou o reajuste tarifário do Serviço Telefônico Fixo Comutado – STFC, conforme critérios estabelecidos nos Contratos de Concessão Local e Longa Distância Nacional, com vigência a partir de 28 de julho de 2002. O Plano Básico Local teve um reajuste médio de 8,27%, incorporando o ganho de produtividade de 1%, enquanto as tarifas líquidas máximas do Plano Básico de Serviços de Longa Distância tiveram reajuste médio de 5,02%, incorporando o ganho de produtividade de 4%, conforme previsto no Contrato de Concessão. Os valores líquidos das demais Prestações, Utilidades e Comodidades do STFC foram reajustados 9,40% em média.

## 5. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS E DE COMERCIALIZAÇÃO

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Depreciação e amortização	2.646.847	2.208.643	2.646.847	2.208.643
Pessoal	296.312	224.146	297.243	226.525
Materiais	35.742	53.987	35.784	54.263
Interconexão de rede	1.979.067	1.636.080	1.979.067	1.636.080
Serviços de terceiros	599.758	621.466	614.355	637.741
Comercialização	-	-	10.889	28.140
Outros	185.120	104.867	185.597	105.018
<b>Total</b>	<b>5.742.846</b>	<b>4.849.189</b>	<b>5.769.782</b>	<b>4.896.410</b>

## 6. RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

### a) Comercialização dos serviços

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Depreciação e amortização	2.162	2.310	2.162	2.310
Pessoal	132.328	131.591	132.585	136.110
Materiais	43.257	53.860	43.292	53.960
Serviços de terceiros	422.756	304.608	434.977	315.372
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	366.636	306.894	371.188	306.894
Outros	25.635	19.807	25.700	19.906
<b>Total</b>	<b>992.774</b>	<b>819.070</b>	<b>1.009.904</b>	<b>834.552</b>

### b) Despesas gerais e administrativas

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Depreciação e amortização	160.089	132.094	160.708	132.576
Pessoal	168.288	250.055	169.619	251.714
Materiais	17.354	18.612	17.414	19.035
Serviços de terceiros	469.390	395.966	478.436	405.251
Outros	12.229	39.679	13.690	53.284
<b>Total</b>	<b>827.350</b>	<b>836.406</b>	<b>839.867</b>	<b>861.860</b>

### c) Outras despesas operacionais líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Receitas	301.365	313.231	299.654	307.923
Serviços técnicos e administrativos	41.717	24.575	38.775	16.549
Receitas com almoxarifado de operação	21.139	24.827	21.162	24.827
Dividendos	7.945	1.853	8.759	1.853
Multas sobre serviços de telecomunicações	78.095	98.627	78.201	98.652
Despesas recuperadas	27.127	51.261	27.147	53.954
Reversão de provisões para contingências	66.690	32.766	66.690	32.766
Outras receitas	58.652	79.322	58.920	79.322
Despesas	(671.258)	(569.468)	(672.528)	(570.165)
Baixas e ajustes a valor de realização do almoxarifado de operação	(255.616)	(7.858)	(256.338)	(7.948)
Amortização de ágio – Ceterp	(32.043)	(32.043)	(32.043)	(32.043)
Doações e patrocínios	(20.956)	(12.446)	(20.977)	(12.463)
Tributos (exceto IR e CSSL)	(141.690)	(109.115)	(141.820)	(109.703)
Provisão para contingências	(86.017)	(103.172)	(86.087)	(103.172)
Comissões s/ serviços de voz e comunicação de dados (a)	(98.248)	(83.211)	(98.248)	(83.211)
Outras despesas (b)	(36.688)	(221.623)	(37.015)	(221.625)
Total	<u>(369.893)</u>	<u>(256.237)</u>	<u>(372.874)</u>	<u>(262.242)</u>

(a) refere-se a comissões à Telefônica Empresas S.A.

(b) incluem em 31 de dezembro de 2001, aproximadamente R\$53.000 resultante de negociações concluídas durante o exercício com empresas concessionárias de telecomunicações relativos a serviços de interconexão.

### 7. DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Receitas financeiras	1.735.900	681.352	1.739.941	694.380
Receitas de aplicações financeiras	42.172	33.857	43.252	33.859
Ganho com operações de derivativos	1.548.372	544.675	1.550.891	557.624
Juros ativos	92.113	62.215	92.427	62.249
Outras receitas financeiras	22.098	23.052	22.226	23.095
Variações monetárias/cambiais ativas	31.145	17.553	31.145	17.553
Despesas financeiras	(3.076.138)	(2.066.659)	(3.080.088)	(2.090.510)
Juros sobre o capital próprio	(585.278)	(1.060.392)	(585.278)	(1.060.392)
Juros passivos	(408.792)	(290.484)	(409.121)	(294.637)
Perdas com operações de derivativos	(331.600)	(365.495)	(332.865)	(366.851)
Despesas com operações financeiras	(65.402)	(55.932)	(65.965)	(56.719)
Variações monetárias/cambiais passivas	(1.685.066)	(294.356)	(1.686.859)	(311.911)
Total	<u>(1.340.238)</u>	<u>(1.385.307)</u>	<u>(1.340.147)</u>	<u>(1.396.130)</u>

## 8. DESPESAS NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Receitas	106.972	31.211	107.069	31.382
Receita com venda de ativo imobilizado	45.741	9.202	45.838	9.362
Venda de investimentos	20.766	249	20.766	249
Multas	8.025	17.499	8.025	17.511
Recuperação de créditos extemporâneos de ICMS do exercício de 1997	7.556	-	7.556	-
Arrecadação não identificada	24.783	-	24.783	-
Outras	101	4.261	101	4.260
Despesas	(140.009)	(48.061)	(140.068)	(48.210)
Custo da baixa de ativo imobilizado	(71.535)	(47.266)	(71.594)	(47.414)
Baixa de investimento	(18.706)	-	(18.706)	-
Provisão para perdas em aplicações capitalizáveis	(48.800)	-	(48.800)	-
Multas	(397)	(36)	(397)	(36)
Outras	(571)	(759)	(571)	(760)
Total	<u>(33.037)</u>	<u>(16.850)</u>	<u>(32.999)</u>	<u>(16.828)</u>

## 9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO

A Sociedade provisiona as parcelas para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro mensalmente, obedecendo ao regime de competência, recolhendo os tributos por estimativa, com base em balancete de suspensão ou redução. As parcelas dos tributos calculadas sobre o lucro até o mês das demonstrações financeiras são registradas no passivo ou no ativo, conforme o caso. As parcelas de antecipação do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro são contabilizadas na conta de tributos diferidos e a recuperar.

### Conciliação da despesa tributária com a alíquota padrão

O quadro a seguir é uma reconciliação da despesa tributária apresentada e o valor calculado pela aplicação da alíquota tributária total de 34% (25% de imposto de renda e 9% de contribuição social sobre o lucro) em 2002 e 2001.

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Lucro antes de impostos	736.074	798.689	738.250	785.366
Contribuição social				
Despesa referente à contribuição social sobre o lucro	(66.247)	(71.882)	(66.443)	(70.683)
Diferenças permanentes				
Equivalência patrimonial	1.873	(1.919)	1.414	409
Outras	12	(2.149)	85	(2.149)
Despesa de CSSL na demonstração de resultado	<u>(64.362)</u>	<u>(75.950)</u>	<u>(64.944)</u>	<u>(72.423)</u>

### Imposto de renda

Despesa referente ao imposto de renda	(184.018)	(199.672)	(184.563)	(196.341)
Diferenças permanentes				
Equivalência patrimonial	5.204	(5.333)	3.927	1.135
Outras	(4.202)	(1.821)	(3.974)	(1.824)
Outros itens				
Incentivos (culturais, alimentação e transporte)	1.898	-	1.898	-
Despesa de IRPJ na demonstração de resultado	<u>(181.118)</u>	<u>(206.826)</u>	<u>(182.712)</u>	<u>(197.030)</u>
Total geral (IRPJ + CSSL)	<u>(245.480)</u>	<u>(282.776)</u>	<u>(247.656)</u>	<u>(269.453)</u>

As composições do imposto de renda diferido ativo e passivo sobre diferenças temporárias estão demonstradas, respectivamente, nas Notas 12 e 21.

## 10. DISPONIBILIDADES

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Caixa e contas bancárias	27.874	7.693	32.372	10.114
Aplicações financeiras	437.106	194.921	458.268	196.184
Total	<u>464.980</u>	<u>202.614</u>	<u>490.640</u>	<u>206.298</u>

## 11. CONTAS A RECEBER DE SERVIÇOS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Valores a faturar	734.578	659.702	734.578	659.702
Valores faturados	1.605.068	1.400.678	1.648.967	1.429.468
Contas a receber bruto	2.339.646	2.060.380	2.383.545	2.089.170
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(389.642)	(301.777)	(401.494)	(307.788)
Total	<u>1.950.004</u>	<u>1.758.603</u>	<u>1.982.051</u>	<u>1.781.382</u>
A vencer	1.396.466	1.189.155	1.423.460	1.217.946
Vencidas – 01 a 30 dias	353.390	310.426	355.584	310.426
Vencidas – 31 a 60 dias	106.640	92.400	107.255	92.400
Vencidas – 61 a 90 dias	39.582	41.594	39.795	41.594
Vencidas – 91 a 120 dias	24.685	26.046	24.880	26.046
Vencidas – mais de 120 dias	418.883	400.759	432.571	400.758
Total	<u>2.339.646</u>	<u>2.060.380</u>	<u>2.383.545</u>	<u>2.089.170</u>

A Sociedade possui saldos a receber e a pagar em negociação com a Embratel. Os valores a receber e a pagar estão registrados com base nos estudos desenvolvidos internamente pela Sociedade e não são esperadas modificações relevantes sobre os mesmos. Os valores a receber em discussão com a Embratel no montante de R\$68.258 em 31 de dezembro de 2002 estão apresentados como a vencer no quadro acima.

## 12. TRIBUTOS DIFERIDOS E A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Imposto e contribuições retidos na fonte	87.876	123.274	88.207	125.904
Antecipação de imposto de renda	84.076	158.619	87.068	158.718
Antecipação de contribuição social	38.770	72.469	39.532	72.505
Tributos diferidos	<u>1.126.901</u>	<u>1.333.946</u>	<u>1.139.244</u>	<u>1.347.969</u>
I.R. sobre prejuízos fiscais	140.375	155.438	146.081	162.063
C.S.S.L. sobre base negativa	50.396	55.705	52.451	58.090
Crédito fiscal incorporado	483.297	754.902	483.297	754.902
Provisões para contingências	121.208	97.470	121.233	97.470
Planos de benefícios pós-aposentadoria	49.329	47.579	49.329	47.579
Imposto de renda sobre outras diferenças temporárias	208.233	164.364	211.638	168.050
Contribuição social sobre outras diferenças temporárias	74.063	58.488	75.215	59.815
ICMS	344.145	326.942	346.205	329.723
Outros	-	-	1.043	2.684
Total	<u>1.681.768</u>	<u>2.015.250</u>	<u>1.701.299</u>	<u>2.037.503</u>
Circulante	991.348	1.060.811	1.003.093	1.074.054
Longo prazo	<u>690.420</u>	<u>954.439</u>	<u>698.206</u>	<u>963.449</u>

### ICMS

Refere-se a créditos na compra de bens do ativo imobilizado, cuja compensação ocorre em 48 meses.

### Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Sociedade possui ativos no montante de R\$190.771, correspondentes ao Imposto de Renda e à Contribuição Social sobre o Lucro, calculados sobre o prejuízo fiscal de R\$561.500 e base negativa de R\$559.956 (saldos remanescentes de 31 de dezembro de 1999), respectivamente. Pela legislação em vigor, o prejuízo fiscal e a base negativa são compensáveis com lucros tributáveis futuros, até o limite de 30%. Portanto, para a compensação do saldo do prejuízo fiscal e da base negativa existente, será necessária a geração de lucro tributável no montante de R\$1.871.667 e R\$1.866.520 respectivamente.

Considerando a existência de lucro tributável em quatro dos cinco últimos exercícios sociais e expectativa de geração de lucros tributáveis futuros descontados a valor presente, fundamentada em estudo técnico de viabilidade, conforme previsto na instrução CVM 371/2002, a sociedade prevê a realização dos tributos diferidos em 31 de dezembro de 2002, conforme demonstrado:

Ano	Controladora	Consolidado
2003	510.938	515.495
2004	467.273	475.059
2005	80.360	80.360
2006	68.330	68.330

Total	<u>1.126.901</u>	<u>1.139.244</u>
-------	------------------	------------------

Os valores de recuperação acima estão baseados em projeções que podem sofrer alterações no futuro.

### Crédito fiscal incorporado

A reestruturação societária de 1999 foi implementada de maneira a evitar que a amortização do ágio incorporado afetasse adversamente os resultados futuros da Telesp e o fluxo de dividendos aos seus acionistas e com a garantia de realização do crédito fiscal utilizado para aumento de capital.

Os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais da Sociedade encontram-se em contas específicas de ágio e provisão (incorporados) e a correspondente amortização, reversão e crédito fiscal, cujos saldos são como segue:

	Controladora/Consolidado	
	2002	2001
Ágio	1.464.536	2.263.374
Provisão	(981.239)	(1.508.472)
Valor líquido	<u>483.297</u>	<u>754.902</u>
Amortização do ágio	798.838	798.838
Reversão da provisão	(527.233)	(527.233)
Crédito fiscal	<u>(271.605)</u>	<u>(271.605)</u>
Efeito no resultado	<u>-</u>	<u>-</u>

Como demonstrado, a amortização do ágio, líquida da reversão da provisão e do correspondente crédito fiscal, teve efeito zero no lucro líquido do período e conseqüentemente, na base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios.

Objetivando uma melhor apresentação da situação financeira e patrimonial da Sociedade e do resultado de suas operações nas demonstrações financeiras, o valor líquido de R\$483.297 (R\$754.902 em 31 de dezembro de 2001) que, em essência, representa o crédito fiscal incorporado, foi classificado no balanço como ativo corrente (R\$271.605 em 31 de dezembro de 2002 e 2001) e ativo realizável a longo prazo (R\$211.692 em 31 de dezembro de 2002 e R\$483.297 em 31 de dezembro de 2001), como tributos diferidos a recuperar. A amortização do ágio, a reversão da provisão e o correspondente crédito fiscal estão reconhecidos nos registros contábeis como receitas e despesas operacionais na demonstração de resultados.

### 13. EMPRÉSTIMOS E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora/Consolidado	
	2002	2001
Empréstimos em moeda estrangeira repassados	5.977	4.068
Incentivos fiscais líquidos após provisão	411	20.771
Valores vinculados ao Tesouro Nacional	6.683	6.187
Outros valores	4	4

Total	<u>13.075</u>	<u>31.030</u>
Circulante	3.250	2.108
Longo prazo	<u>9.825</u>	<u>28.922</u>

#### 14. OUTROS VALORES A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Adiantamentos a empregados	4.093	9.319	4.102	9.430
Adiantamentos a fornecedores	56.181	1.323	56.621	1.763
Outros adiantamentos	24.879	25.001	24.879	25.001
Outros valores a recuperar	1.213	2.540	1.258	2.559
Total circulante	<u>86.366</u>	<u>38.183</u>	<u>86.860</u>	<u>38.753</u>

#### 15. MATERIAIS DE ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Materiais para consumo	169.211	203.977	169.332	204.050
Materiais para revenda	243.313	226.269	256.714	246.811
Sucata	778	1.168	778	1.168
Cartões para telefones públicos	1.862	3.490	1.862	3.490
Ajuste a valor de realização	(235.187)	(872)	(235.187)	(895)
	<u>179.977</u>	<u>434.032</u>	<u>193.499</u>	<u>454.624</u>

O ajuste de valor de realização dos materiais para revenda derivou de aspectos conjunturais que afetaram o setor de telecomunicações no último exercício, dificultando a efetivação da venda.

#### 16. OUTROS ATIVOS

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Despesas pagas antecipadamente	45.665	79.929	45.679	79.935
Créditos com empresas ligadas	52.699	97.043	50.459	95.516
Outros ativos	30.720	35.030	28.131	35.391
Total	<u>129.084</u>	<u>212.002</u>	<u>124.269</u>	<u>210.842</u>
Circulante	56.496	109.023	53.907	108.274
Longo prazo	<u>72.588</u>	<u>102.979</u>	<u>70.362</u>	<u>102.568</u>

## 17. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Participação avaliada pelo método da Equivalência patrimonial	153.070	94.036	6.638	9.600
Aliança Atlântica Holding B.V.	74.024	41.272	-	-
Assist Telefônica S.A.	72.408	43.164	-	-
Companhia Aix de Participações	6.638	9.600	6.638	9.600
Participações avaliadas pelo método do custo	93.786	92.132	166.355	132.593
Portugal Telecom	75.362	75.362	147.931	115.823
Outras empresas	29.627	35.722	29.627	35.722
Outros investimentos	3.360	3.360	3.360	3.360
Incentivos fiscais	15.164	77.934	15.164	77.934
Provisão para perdas	(29.727)	(100.246)	(29.727)	(100.246)
<b>Total</b>	<b>246.856</b>	<b>186.168</b>	<b>172.993</b>	<b>142.193</b>

As principais informações financeiras das coligadas/controladas, em 31 de dezembro de 2002 e 2001, são como segue:

	2002			2001		
	Aliança Atlântica	Assist Telefônica	Companhia AIX (a)	Aliança Atlântica	Assist Telefônica	Companhia AIX
Capital Social Integralizado	148.048	94.000	69.227	82.544	69.027	30.000
Capital social subscrito	148.048	94.000	74.000	82.544	94.000	30.000
Capital social a integralizar	-	-	(4.773)	-	(24.973)	-
Prejuízos acumulados	-	(21.592)	(53.257)	-	(25.863)	-
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>148.048</b>	<b>72.408</b>	<b>15.970</b>	<b>82.544</b>	<b>43.164</b>	<b>30.000</b>
Quantidade de ações subscritas	88.148	94.000	74.000	88.148	94.000	9.600
Quantidade de ações a integralizar	-	-	(4.773)	-	(24.973)	-
<b>Total de ações integralizadas</b>	<b>88.148</b>	<b>94.000</b>	<b>69.227</b>	<b>88.148</b>	<b>69.027</b>	<b>9.600</b>
Quantidade de ações ordinárias possuídas	44.074	94.000	23.680	44.074	69.027	9.600
Percentual de participação	50%	100%	32%	50%	100%	32%

(a) balanço com data-base em 30/11/2002. O saldo de capital social a integralizar de R\$4.773, refere-se a outros controladores. Para fins de investimento para a Sociedade, considera-se o total do Patrimônio líquido adicionando o saldo de capital a integralizar.

O resultado de equivalência patrimonial na controladora é composto como segue:

	2002	2001
Aliança Atlântica (variação cambial)	33.587	4.560
Assist Telefônica	4.271	(25.890)
Companhia AIX de Participações	(17.042)	-
	<u>20.816</u>	<u>(21.330)</u>

Em 30 de junho de 2001, o saldo de ativo imobilizado contemplava valores relativos a adiantamentos à empresa Barramar, visando à utilização de direito de passagem. Em agosto de 2001, foi firmado um Instrumento Particular de Cessão de Créditos e Outras Avenças, pelo qual os créditos no valor de R\$94.505 possuídos pela Sociedade passam a ser devidos pela Companhia AIX de Participações e serão pagos mediante a emissão de ações desta empresa, sendo que em 20 de novembro de 2001, foi deliberado aumento de capital no valor de R\$30.000, sendo R\$9.600 correspondente a participação da Sociedade. Em 29 de abril de 2002, foi deliberado novo aumento de capital de R\$44.000 em moeda corrente, conforme a Ata da 6ª Assembléia Geral Extraordinária, sendo R\$14.080, correspondente a participação da Sociedade.

Neste sentido, a parcela líquida de R\$84.905 está registrada como adiantamento para futuro aumento de capital na rubrica de “aplicações capitalizáveis” no ativo realizável a longo prazo, acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) divulgado pelo Banco Central totalizando em 31 de dezembro de 2002 o montante de R\$96.513. Em outubro de 2002, foi constituída provisão para perdas de R\$48.800, permanecendo um saldo líquido de R\$47.713.

## 18. IMOBILIZADO LÍQUIDO

	Controladora						
	Taxa anual depr. %	2002			2001		
		Custo	Depreciação	Valor Líquido	Custo	Depreciação	Valor Líquido
Bens e instalações em serviço		35.686.423	(19.997.236)	15.689.187	33.267.251	(17.295.123)	15.972.128
Equip. de comutação/transmissão	12,50	14.777.948	(9.056.767)	5.721.181	13.585.220	(7.725.725)	5.859.495
Meios de transmissão, cabos aéreos, subterrâneos, de prédios, tele-impressoras, central privada de comutação telefônica automática, equip. de energia e mobiliário.	10,00	10.929.261	(6.507.921)	4.421.340	10.330.928	(5.762.248)	4.568.680
Meios de transmissão - modem	20,00	446.474	(242.936)	203.538	326.839	(99.742)	227.097
Cabos enterrados, submersos, postes e torres	5,00 a 6,67	378.135	(168.482)	209.653	343.687	(153.040)	190.647
Equip. assinantes, telefones públicos e cabines	12,50	1.510.583	(637.685)	872.898	1.337.998	(512.924)	825.074
Equipamentos de informática	20,00	431.934	(300.928)	131.006	466.343	(282.652)	183.691
Prédios e canalizações subterrâneas	4,00	6.197.243	(2.766.218)	3.431.025	6.037.773	(2.537.197)	3.500.576
Veículos	20,00	60.359	(53.351)	7.008	71.574	(62.361)	9.213
Terrenos	-	243.918	-	243.918	239.024	-	239.024
Outros	10 a 20	710.568	(262.948)	447.620	527.865	(159.234)	368.631
Bens e instalações em andamento	-	530.661	-	530.661	1.539.911	-	1.539.911
Total		<u>36.217.084</u>	<u>(19.997.236)</u>	<u>16.219.848</u>	<u>34.807.162</u>	<u>(17.295.123)</u>	<u>17.512.039</u>
Taxa média de depreciação %				<u>10,57</u>			<u>10,24</u>
Saldo dos bens totalmente depreciados				<u>8.544.004</u>			<u>7.326.853</u>

	Consolidado						
	Taxa anual depr. %	2002			2001		
		Custo	Depreciação	Valor Líquido	Custo	Depreciação	Valor Líquido
Bens e instalações em serviço		35.690.635	(19.998.430)	15.692.205	33.270.918	(17.295.699)	15.975.219
Equip. de comutação/transmissão	12,50	14.777.948	(9.056.767)	5.721.181	13.585.220	(7.725.725)	5.859.495
Meios de transmissão, cabos aéreos, subterrâneos, de prédios, tele-impressoras, central privada de comutação telefônica automática, equip. de energia e mobiliário.	10,00	10.931.127	(6.508.272)	4.422.855	10.332.473	(5.762.428)	4.570.045
Meios de transmissão - modem	20,00	446.474	(242.936)	203.538	326.839	(99.742)	227.097
Cabo enterrados, submersos, postes e torres	5,00 a 6,67	378.135	(168.482)	209.653	343.687	(153.040)	190.647
Equip. assinantes, telefones públicos e cabines	12,50	1.510.588	(637.686)	872.902	1.338.001	(512.924)	825.077
Equipamentos de informática	20,00	432.942	(301.337)	131.605	467.344	(282.860)	184.484
Prédios e canalizações subterrâneas	4,00	6.197.243	(2.766.218)	3.431.025	6.037.773	(2.537.197)	3.500.576
Veículos	20,00	60.374	(53.353)	7.021	71.574	(62.361)	9.213
Terrenos	-	243.918	-	243.918	239.024	-	239.024
Outros	10 a 20	711.886	(263.379)	448.507	528.983	(159.422)	369.561
Bens e instalações em andamento	-	530.661	-	530.661	1.539.993	-	1.539.993
<b>Total</b>		<b>36.221.296</b>	<b>(19.998.430)</b>	<b>16.222.866</b>	<b>34.810.911</b>	<b>(17.295.699)</b>	<b>17.515.212</b>
Taxa média de depreciação %				10,57			10,25
Saldo dos bens totalmente depreciados				8.544.004			7.326.853

## 19. DIFERIDO

O ativo diferido, em 31 de dezembro de 2002 e 2001, está composto, conforme demonstramos a seguir:

	Controladora/Consolidado	
	2002	2001
Despesas pré-operacionais	73.143	55.537
Custo	81.735	55.537
Amortização acumulada	(8.592)	-
Ágio incorporado – Ceterp S.A.	93.384	125.427
Custo	187.951	187.951
Amortização Acumulada	(94.567)	(62.524)
Ágio na aquisição de rede IP	71.198	-
	<u>237.725</u>	<u>180.964</u>

O saldo de despesas pré-operacionais refere-se a gastos incorridos durante a fase pré-operacional relativos aos serviços de Longa Distância, cuja amortização foi iniciada em maio de 2002, pelo prazo de 5 anos.

O ágio pago na aquisição das ações da Ceterp S.A. está apresentado no diferido, em função de sua incorporação. O prazo para amortização do ágio, que tem como fundamento a expectativa de rentabilidade futura, é de 60 (sessenta) meses.

Em 11 de dezembro de 2002, a Sociedade publicou fato relevante, conforme Instrução CVM 358 de 3 de janeiro de 2002, referente a aquisição dos ativos e contrato de clientes relativos aos serviços de “IP Comutado” e de “Speedy Link” da Telefônica Empresas S.A. O valor total da operação foi de R\$143.910, conforme laudo de avaliação emitido por empresa independente. A parcela correspondente ao negócio adquirido que contempla a carteira de clientes foi considerada como ágio e registrado no ativo diferido. Conforme laudo o prazo de amortização deste ágio, que tem como fundamento a expectativa de rentabilidade futura, é de 120 (cento e vinte) meses

## 20. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

### Composição

	Moeda	Taxa de Juros	Vencimento	Saldo Consolidado em Dez/2002		
				Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Mediocrédito	US\$	1,75%	2014	13.318	111.586	124.904
CIDA	CAN\$	3,00%	2005	756	819	1.575
Comtel	US\$	10,75%	2004	34.147	1.095.323	1.129.470
Empréstimos diversos em moeda estrangeira			Até 2005	2.006.473	907.240	2.913.713
Em moeda nacional		CDI	2003	416.735	-	416.735
<b>Total</b>				<b>2.471.429</b>	<b>2.114.968</b>	<b>4.586.397</b>

	Moeda	Taxa de Juros	Vencimento	Saldo Consolidado em Dez/2001		
				Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Mediocrédito	US\$	1,75%	2014	7.605	80.261	87.866
CIDA	CAN\$	3,0%	2005	341	644	985
Comtel	US\$	10,75%	2004	22.425	719.324	741.749
EDC II	US\$	Libor + 1,0%	2002	13.941	-	13.941
EDC III	US\$	Libor + 1,0%	2002	14.716	-	14.716
Empréstimos com empresas associadas				1.032.826	-	1.032.826
Empréstimos diversos em moeda estrangeira			Até 2004	1.544.374	567.575	2.111.949
<b>Total</b>				<b>2.636.228</b>	<b>1.367.804</b>	<b>4.004.032</b>

A composição dos empréstimos diversos em moeda estrangeira é como segue:

	Moeda	Taxa de Juros	Saldo Consolidado em Dez/2002
Resolução 2770	USD	1,00 % a 32,55 %	1.577.250
Resolução 2770	JPY	1,05%	363.896
Resolução 4131	USD	7,34% a 8,50%	216.869
Resolução 4131	USD	Libor + 1,00% a Libor + 3,13%	148.987
Financiamento de importação	USD	4,00% a 9,47%	86.525
Financiamento de importação	USD	Libor + 0,25% a Libor + 1,75%	83.522
Assunção de dívida	USD	4,55% a 27,50%	436.664
			<b>2.913.713</b>

	<u>Moeda</u>	<u>Taxa de Juros</u>	<u>Saldo Consolidado em Dez/2001</u>
Resolução 2770	USD	2,84% a 12,00%	1.084.795
Resolução 2770	JPY	0,80% a 4,50%	253.971
Resolução 4131	USD	Libor + 1,00% a 8,50%	283.298
Financiamento de importação	USD	Libor + 0,15% a Libor + 1,40%	165.736
Assunção de dívida	USD	Libor + 0,50% a 11,68%	324.149
			2.111.949

Os empréstimos e financiamentos da Comtel são garantidos pelo aval da Telebrás e os da Mediocrédito são garantidos pelo aval do Governo Federal.

### **Cronograma de vencimentos de longo prazo**

<u>Ano</u>	<u>Valores</u>
2004	1.927.136
2005	97.500
2006	10.627
2007	10.627
A partir de 2008	69.078
Total	2.114.968

## **21. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2002</u>	<u>2001</u>	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Tributos sobre a renda				
Imposto de renda a pagar	62.098	130.495	62.704	130.896
Contribuição social a pagar	22.779	48.348	23.005	48.490
Tributos indiretos				
ICMS	448.208	390.424	448.478	390.970
Pis e Cofins	47.834	40.317	48.193	40.463
Outros	12.422	12.661	13.012	14.351
Total	593.341	622.245	595.392	625.170
Circulante	556.503	578.472	558.527	581.370
Longo prazo	36.838	43.773	36.865	43.800

## **22. PESSOAL, ENCARGOS E BENEFÍCIOS SOCIAIS**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2002</u>	<u>2001</u>	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Salários e honorários	18.397	19.274	18.446	19.422
Encargos sociais	60.660	60.532	60.846	60.774
Benefícios sociais	4.588	14.154	4.593	14.203
Participação de empregados nos resultados	40.701	45.206	40.862	45.554

Total	<u>124.346</u>	<u>139.166</u>	<u>124.747</u>	<u>139.953</u>
-------	----------------	----------------	----------------	----------------

## 23. PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO A PAGAR

	Controladora/Consolidado	
	2002	2001
Juros sobre o capital próprio	649.875	1.051.925
Telefônica S.A.	-	214.619
Telefônica Internacional S.A.	327.402	344.309
SP Telecomunicações Holding Ltda.	107.866	183.807
Tele Ibero Americana Ltda.	-	35.060
Minoritários	214.607	274.130
Dividendos	128.057	11.817
Telefônica Internacional S.A.	76.704	-
SP Telecomunicações Holding Ltda.	13.809	-
Minoritários	37.544	11.817
Total	<u>777.932</u>	<u>1.063.742</u>

## 24. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Sociedade, como entidade e também como sucessora das empresas incorporadas, e as controladas respondem por processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, perante diferentes tribunais. A Administração da Sociedade, baseada na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão para aquelas causas cujo desfecho desfavorável é considerado provável, como segue:

Natureza	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Trabalhista	116.568	80.140	116.640	80.140
Tributária	241.607	284.116	241.607	284.116
Cível	46.414	18.305	46.414	18.305
Total	<u>404.589</u>	<u>382.561</u>	<u>404.661</u>	<u>382.561</u>
Circulante	37.502	7.882	37.502	7.882
Longo prazo	<u>367.087</u>	<u>374.679</u>	<u>367.159</u>	<u>374.679</u>

### 24.1 Contingências trabalhistas

A Sociedade possui diversas contingências de natureza trabalhista, tendo provisionado R\$116.568 para fazer face às perdas prováveis. Demonstramos a seguir os montantes envolvidos e os respectivos graus de risco:

Grau de Risco	Valor Envolvido
<b>Telesp</b>	
Remoto	793.739
Possível	291.666
Provável	116.568
<b>Assist Telefônica</b>	
Remoto	1.077
Possível	33
Provável	72
Total	1.203.155

Essas contingências envolvem diversas ações relativas principalmente a diferenças salariais, equiparações salariais, horas extras, relação de emprego de empregados de terceiro, adicional de periculosidade, entre outros.

#### 24.2 Contingências tributárias

Em termos tributários, os seguintes aspectos merecem considerações:

- (i) a possível existência de divergências quanto à interpretação na incidência tributária sobre algumas rubricas da receita;
- (ii) os lançamentos dos principais tributos, pendentes de homologação futura pela Fazenda, sujeitam a extinção completa da obrigação fiscal ao transcurso do prazo de prescrição de cinco anos contando da data do lançamento;
- (iii) a falta de harmonia na interpretação da legislação tributária pode gerar discussões que, quando definitivamente concluídas pelo Poder Judiciário em favor do contribuinte, podem representar valores a receber para a Sociedade.

Grau de Risco	Valor Envolvido
Remoto	447.007
Possível	982.079
Provável	241.607
Total	1.670.693

A Sociedade provisionou R\$241.607 para fazer face às perdas prováveis. Demonstramos a seguir as principais contingências tributárias, consideradas como de risco remoto, possível e provável pela Administração da Sociedade e seus assessores jurídicos:

- Questionamentos do Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS, no valor de R\$476.200, referentes à:
  - cobrança do Seguro Acidente de Trabalho – SAT e a imputação de responsabilidade solidária sobre recolhimento de contribuições previdenciárias alegadamente não efetuado por seus contratados, considerados como risco possível, no valor aproximado de R\$317.300, não provisionados;

- contribuição previdenciária sobre o pagamento de remuneração decorrente da reposição de perdas salariais originadas do “Plano Verão” e “Plano Bresser”, no valor aproximado de R\$110.000 considerado como risco possível;
- notificação exigindo contribuição previdenciária, SAT e verbas destinadas a terceiros (INCRA e SEBRAE) sobre o pagamento de diversas verbas salariais no período de janeiro de 1999 a dezembro de 2000, no valor aproximado de R\$48.900 considerado como risco possível.
- Questionamentos da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, no valor de R\$537.900, referentes à:
  - autuações ocorridas em 31 de outubro de 2001 e 13 de dezembro de 2001, relativas a ICMS supostamente devido sobre ligações de longa distância internacional, no valor aproximado de R\$134.300 para os meses de novembro e dezembro de 1996, janeiro de 1997 a março de 1998, consideradas de risco possível e no valor de R\$142.300 para os meses de abril de 1998 a dezembro de 1999, considerada de risco remoto;
  - autuação, em 29 de fevereiro de 2000, requerendo o ICMS supostamente devido sobre a tarifa de habilitação do celular, no período de janeiro de 1995 a dezembro de 1997, acrescido de multas e juros, no valor aproximado de R\$228.300, sendo considerada de risco remoto, não provisionada;
  - autuação, ocorrida em 02 de julho de 2001, requerendo a diferença de ICMS recolhida sem multa de mora, no valor de R\$4.400 considerada como de risco possível, não provisionada;
  - autos lavrados pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo referente ao aproveitamento extemporâneo de créditos de ICMS relativo à aquisição de bens para uso e consumo e de ativo permanente, no valor de R\$28.600 considerada como de risco possível, entretanto a Sociedade manteve o provisionamento efetuado anteriormente pela incorporada CETERP;
- Questionamentos no âmbito Federal e Municipal no valor de R\$221.104:
  - a Sociedade impetrou ação questionando a ampliação da base de cálculo das Contribuições para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e para o Programa de Integração Social (PIS – até a competência 11/2002) com a inclusão das receitas financeiras, de securitizações e de variação de taxa de câmbio da moeda, ao invés de apenas as receitas operacionais. Apesar de possuir liminar suspendendo a mudança do critério de cálculo, a Sociedade considera como perda possível e constituiu provisão no valor de R\$124.200, caso o entendimento judicial não prevalecer;
  - o FINSOCIAL, precursor da COFINS, foi um tributo incidente sobre as receitas brutas operacionais, que era originariamente introduzido a uma alíquota percentual de 0,5%, e paulatina e subseqüentemente aumentado até 2,0%. Tais aumentos de alíquota foram questionados judicialmente com sucesso por várias empresas, já que ocasionava a origem de créditos tributários, decorrentes de pagamentos a maior efetuados, os quais foram compensados pela antiga CTBC (empresa incorporada pela Sociedade em novembro de 1999) contra os pagamentos correntes de tributo de mesma natureza, a COFINS. Entendendo que estas compensações feitas pela CTBC eram indevidas, a União propôs execuções fiscais no valor de R\$18.900, as quais foram consideradas como perda possível, não tendo sido provisionadas;

- contestação judicial sobre a incidência de tributação do “imposto de renda da pessoa jurídica – IRPJ”, “contribuição social sobre o lucro – CSL”, “PASEP” e “COFINS” sobre os serviços de telecomunicações da CETERP, empresa incorporada em novembro de 2000, tendo como fundamento o § 3º do artigo 155 da CF, segundo o qual, à exceção do ICMS e dos impostos sobre exportação e importação, nenhum outro tributo poderia incidir sobre os serviços. A Sociedade considera como perda provável esta contestação, tendo constituído provisão no valor de R\$67.600;

- além das contingências citadas, a Sociedade possui ainda no âmbito federal, ação no valor de R\$2.200 referentes à CPMF, com decisão desfavorável, aguardando publicação do acórdão para baixa do provisionamento, e no âmbito municipal provisões relativas ao IPTU no valor de R\$604, todas provisionadas;

- a Prefeitura Municipal de São Paulo autou a Sociedade, alegando supostas diferenças no recolhimento do Imposto Sobre Serviços (ISS), pela imputação da multa moratória de 20% não recolhida no valor de R\$7.600. Não foi constituída provisão para esta contingência, tendo em vista que os advogados responsáveis por estas ações entendem que grau de risco é considerado como possível.

### 24.3 Contingências cíveis

<u>Grau de Risco</u>	<u>Valor Envolvido</u>
<b>Telesp</b>	
Remoto	187.947
Possível	106.898
Provável	46.414
<b>Assist</b>	
Remoto	1.167
Possível	53
Total	<u>342.479</u>

A Sociedade está envolvida com Processos de Ações Cíveis Públicas relacionados com o Plano Comunitário de Telefonia - PCT, que versam sobre eventual direito de indenização dos adquirentes de planos de expansão e que não receberam ações em retribuição pelos investimentos financeiros, nos municípios de Santo André, Diadema, São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo, Ribeirão Pires e Mauá, com valor total envolvido de aproximadamente R\$474.068.

Estas contingências foram consideradas como de risco possível pelos assessores jurídicos, não sendo atribuído valor ao grau de risco possível no quadro acima, pois estas ações cíveis públicas que, na hipótese de perda não há como avaliar qual seria o prejuízo para a Sociedade, e de igual maneira, a elas não se pode atribuir um contingenciamento equivalente ao valor da causa. Nesta situação, também estão ações possessórias e mandados de segurança, ações ordinariamente interpostas contra atos administrativos ou judiciais sem valor intrínseco, mas que podem ter efeitos favoráveis ou desfavoráveis que dificilmente poderiam ser calculados ou especificados. Encontram-se também nesta situação as demandas nas quais a Sociedade é autora.

## 25. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Obrigações com empresas associadas	56.810	149.940	60.120	142.884
Provisão para planos de benefícios pós-aposentadoria	145.084	144.178	145.084	144.178
Perdas temporárias com operações de derivativos	-	297.012	-	297.911
Consignações a favor de terceiros	144.049	277.391	144.577	277.528
Outros credores	98.506	49.018	98.692	49.076
Total	<u>444.449</u>	<u>917.539</u>	<u>448.473</u>	<u>911.577</u>
Curto prazo	257.372	695.360	258.086	696.454
Longo prazo	<u>187.077</u>	<u>222.179</u>	<u>190.387</u>	<u>215.123</u>

## 26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a. Capital Social

O capital social realizado em 31 de dezembro de 2002 é de R\$5.978.074 (R\$5.640.184 em 31 de dezembro de 2001). O capital subscrito e integralizado está representado por ações sem valor nominal, assim distribuído:

Ações em circulação:	
Ações Ordinárias	165.320.206.602
Ações Preferenciais	<u>328.272.072.739</u>
Total de ações em circulação	<u>493.592.279.341</u>
Ações em tesouraria:	
Ações Ordinárias	721.629.917
Ações Preferenciais	<u>81.817.382</u>
Total de ações em tesouraria	<u>803.447.299</u>
Total de Ações:	
Ações Ordinárias	166.041.836.519
Ações Preferenciais	<u>328.353.890.121</u>
Total	<u>494.395.726.640</u>
Valor Patrimonial por mil ações em circulação- R\$	<u>29,34</u>

As ações preferenciais não têm direito a voto, sendo a elas assegurada prioridade no reembolso do capital e no recebimento de dividendo 10% maior do que atribuído a cada ação ordinária conforme disposto no inciso I do artigo 17 da Lei nº 6.404/76, com a nova redação dada pela Lei nº 10.303/01.

## **b. Reservas de capital**

### Ágio na subscrição de ações

Essa reserva representa o excesso do valor na emissão ou capitalização, em relação ao valor patrimonial da ação na data de emissão.

### Doações e subvenções para investimentos

Representa os valores recebidos por doação referente a imobilizações decorrente de expansão da planta de serviços de telecomunicações.

### Incentivos fiscais

É representado por aplicações em incentivos fiscais.

## **c. Reservas de lucros**

### Reserva legal

Essa reserva é constituída obrigatoriamente pela Sociedade à base de 5% do Lucro Líquido do Exercício, até atingir 20% do capital social integralizado. A Reserva Legal somente poderá ser utilizada para aumento do capital social ou para compensar prejuízos acumulados.

## **d. Lucros Acumulados**

O lucro líquido do exercício foi totalmente absorvido pelas destinações de reserva de lucros e dividendos, e em consequência dessas destinações, foi ainda, utilizado parte de lucros acumulados de exercícios anteriores no montante de R\$4.714.

Conforme a Lei nº 10.303/01, todo o lucro líquido do exercício deve ser destinado dentro das situações previstas na Lei 6.404/76. O saldo de lucros acumulados existente em 31 de dezembro de 2002 foi constituído antes da alteração da referida lei.

## **e. Dividendos**

De acordo com o Estatuto Social, deve-se distribuir como dividendos a cada exercício fiscal findo em 31 de dezembro, desde que haja valores disponíveis, um valor mínimo de 25% do lucro líquido ajustado. Os portadores de ações preferenciais tem prioridade na alocação do dividendo anual distribuído.

Os dividendos são calculados de acordo com o estatuto social da Sociedade e em consonância com a Lei das Sociedades por Ações. Para o exercício de 2002, demonstramos a seguir o cálculo de dividendos e juros sobre o capital próprio:

	2002	2001
Dividendos mínimos obrigatórios calculados com base no lucro líquido ajustado		
Lucro líquido do exercício	1.075.872	1.576.305
Apropriação à reserva legal	(53.795)	(78.815)
Lucro líquido ajustado	<u>1.022.077</u>	<u>1.497.490</u>
Total dos dividendos mínimos obrigatórios a 25%	<u>272.513</u>	<u>374.372</u>
Ações ordinárias	85.582	125.373
Ações preferenciais (inclui 10% acima das ações ordinárias)	186.931	248.999
Juros sobre o capital próprio	585.278	1.060.392
Dividendos intermediários declarados em outubro de 2002	339.000	-
Dividendos complementares propostos	102.513	-
Total dos valores pagos e declarados	<u>1.026.791</u>	<u>1.060.392</u>

	2002		2001	
	Valor Bruto	Valor Líquido	Valor Bruto	Valor Líquido
Valores por lote de mil ações – R\$				
Juros sobre o capital próprio	1,185751	1,007889	2,147997	1,825797

	2002	
	Ordinárias	Preferenciais
Valores por lote de mil ações – R\$		
Juros sobre o capital próprio – líquido de imposto de renda	1,007889	1,007889
Dividendos intermediários declarados em outubro de 2002	0,686700	0,686700
Dividendo complementar	<u>0,089062</u>	<u>0,089062</u>
	1,783651	1,783651
Dividendo complementar - 10% s/ as ações ordinárias – Art.7 do Estatuto	-	0,178365
	<u>1,783651</u>	<u>1,962016</u>

	2002	2001
Número de ações em circulação– em milhares	<u>493.592.279</u>	<u>493.665.346</u>
Ações ordinárias	165.320.206	165.322.470
Ações preferenciais	328.272.073	328.342.876

#### **f. Juros sobre o capital próprio**

Por proposta da Administração, em dezembro de 2002 e 2001, foram creditados juros sobre o capital próprio imputados integralmente aos dividendos mínimos obrigatórios, de acordo com o art. 9º da Lei 9249/95, líquidos de imposto de renda na fonte, após a aprovação pela Assembléia Geral.

A imputação está demonstrada conforme segue:

	2002	2001
Juros sobre o capital próprio	585.278	1.060.392
Ações ordinárias	196.029	355.112
Ações preferenciais	389.249	705.280
Imposto de renda na fonte	(87.792)	(159.059)
JSCP líquidos imputados aos dividendos	497.486	901.333

Os acionistas imunes receberão os juros sobre o capital próprio integrais, sem retenção de imposto de renda na fonte.

Os dividendos e juros sobre capital próprio creditados no exercício de 2002, estão acima do dividendo mínimo obrigatório estabelecido pelo Estatuto Social da Sociedade e art. 202 da Lei 6404/76, bem como estão sendo creditados aos acionistas preferenciais dividendos adicionais de 10% sobre às ações ordinárias conforme disposto no artigo 17 da Lei nº6.404/76 com a nova redação dada pela Lei nº 10.303/01.

#### **g. Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio**

A Administração da Sociedade deliberou em setembro de 2002 a reversão do saldo da conta de Reserva Especial para pagamento Dividendos, constituída no exercício de 2001, no valor de R\$346.248, acrescidos do imposto de renda na fonte relativo aos acionistas imunes e isentos totalizando R\$347.169, para pagamento até o final do exercício social de 2002, com início para pagamento a partir de 10 de outubro de 2002, em benefício àqueles acionistas com posição acionária em 31 de dezembro de 2001.

Em 04 de outubro de 2002, foi deliberado em Reunião do Conselho de Administração, pagamento de dividendos intermediários com base nas demonstrações financeiras de 30 de junho de 2002 no montante de R\$339.000, que foram pagos a partir de 24 de outubro de 2002.

A Administração submeterá a Assembléia Geral dos Acionistas proposta para pagamento de juros sobre capital próprio no valor líquido de R\$497.486 e dividendos complementares no montante de R\$102.513 ao longo do exercício de 2003.

#### **h. Dividendos prescritos**

Dividendos e juros sobre capital próprio não reclamados pelos acionistas são revertidos a lucros acumulados.

### **27. PLANOS DE BENEFÍCIOS PÓS-APOSENTADORIA**

A Telesp, juntamente com outras empresas do antigo Sistema Telebrás, patrocinam planos de previdência privada e de assistência médica aos aposentados, administrados pela Fundação Sistel de Seguridade Social – SISTEL. Até dezembro de 1999, todas as patrocinadoras dos planos administrados pela Sistel eram solidárias com relação a todos os planos então existentes. Em 28 de dezembro de 1999, as patrocinadoras dos planos administrados pela Sistel negociaram condições para a criação de planos individualizados de aposentadoria por patrocinadora (PBS-Telesp) e manutenção da solidariedade apenas para os participantes já assistidos que se encontravam em tal condição em 31 de janeiro de 2000 (PBS-A), resultando em uma proposta de reestruturação no

Estatuto e Regulamento da Sistel, a qual foi aprovada pela Secretaria de Previdência Complementar em 13 de janeiro de 2000.

Em decorrência da quebra de solidariedade ocorrida em dezembro de 1999, a Telesp patrocina individualmente um plano de benefícios definidos de aposentadoria - o Plano PBS Telesp, o qual atende aproximadamente 2% dos empregados da Sociedade. Além do benefício da suplementação de aposentadoria, a Sociedade participa de um plano multipatrocinado de assistência médica aos empregados aposentados e a seus dependentes, a custo compartilhado (PAMA). As contribuições para o plano PBS Telesp são determinadas com base em estudos atuariais preparados por atuários independentes, de acordo com as normas em vigor no Brasil. O regime de determinação do custeio é o de capitalização e a contribuição devida pela patrocinadora é de 13,5% sobre a folha de salários dos seus empregados participantes do plano, dos quais 12% são destinados ao custeio do plano PBS Telesp e 1,5% ao plano PAMA.

Para os demais 98% dos empregados da Telesp, há um plano individual de contribuição definida – o Plano de Benefícios Visão Telesp, instituído pela Sistel em agosto de 2000. O Plano Visão Telesp é viabilizado através de contribuições feitas pelos participantes (empregados) e pela patrocinadora, que são creditadas em contas individuais dos participantes. A Telesp é responsável pelo custeio de todas as despesas administrativas e de manutenção do plano, inclusive pelos riscos de morte e invalidez dos participantes. Aos empregados participantes do plano de benefícios definidos (PBS Telesp) foi dada a opção de migração para o plano Visão Telesp, sendo também oferecido aos demais empregados que não participavam do plano PBS Telesp, bem como para todos os novos contratados. As contribuições da Sociedade ao plano Visão Telesp são iguais às dos participantes, variando de 2% a 9% do salário de participação, em função do percentual escolhido pelo participante.

Adicionalmente, a Sociedade complementa aposentadoria de alguns empregados da antiga CTB – Companhia Telefônica Brasileira.

Durante o exercício de 2002, a Sociedade efetuou contribuições ao Plano PBS Telesp no montante de R\$209 (R\$216 em 2001) e ao Plano Visão Telesp no montante de R\$21.382 (R\$17.534 em 2001).

A Assist patrocina individualmente um plano de contribuição definida semelhante ao da Telesp, o Plano de Benefícios Visão Assist, o qual atende cerca de 22% de seus empregados. As contribuições da Assist a esse plano totalizaram R\$ 27 (R\$85 em 2001).

A Sociedade optou por registrar os passivos atuariais conforme previsto na Deliberação CVM 371, de 13 de dezembro de 2000, diretamente no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2001, líquido dos efeitos tributários correspondentes. Em 31 de dezembro de 2002, a Sociedade optou por reconhecer imediatamente todos os ganhos e perdas atuariais no resultado do exercício. Na avaliação atuarial dos planos foi adotado o método do crédito unitário projetado, estando os ativos dos planos posicionados em 30/11/2002 e 30/11/2001, respectivamente. Para os planos multipatrocinados (PAMA e PBS-A), o rateio dos ativos dos planos foi feito com base no passivo atuarial da empresa em relação ao passivo atuarial total do plano.

A situação dos planos em 31 de dezembro de 2002 e 2001 é a seguinte:

Plano	2002	2001
PBS / Visão Telesp / CTB	48.806	4.559
PAMA	96.278	139.619
Totais Controladora	145.084	144.178
Visão Assist (*)	(13)	(82)
Totais consolidados	145.071	144.096

(\*) Saldo atuarial ativo

#### a) Conciliação dos ativos e passivos

	2002			
	PBS/Visão- Telesp/CTB	PAMA (i)	PBS-A (i) (ii)	Visão Assist
Total do passivo atuarial	117.983	173.262	624.904	38
Valor justo dos ativos	69.177	76.984	780.620	51
Passivo (ativo) líquido	48.806	96.278	(155.716)	(13)

	2001			
	PBS/Visão- Telesp/CTB	PAMA (i)	PBS-A (i) (ii)	Visão Assist
Total do passivo atuarial	73.248	205.851	599.305	32
Valor justo dos ativos	68.689	66.232	646.129	114
Passivo (ativo) líquido	4.559	139.619	(46.824)	(82)

- (i) Refere-se à participação proporcional da Telesp nos ativos e passivos dos planos multipatrocinados PAMA e PBS-A.  
(ii) Embora o PBS - A esteja superavitário em 31 de dezembro de 2002 e 2001, nenhum ativo foi reconhecido pela patrocinadora, em virtude da impossibilidade legal de reembolso desse superávit, além do fato deste ser um plano não contributivo, o que impossibilita a redução de contribuições do patrocinador no futuro.

#### b) Total de despesa reconhecida na demonstração de resultado

	2002		
	PBS /Visão Telesp/CTB	PAMA	Visão – Assist
Custo do serviço corrente	2.798	-	8
Custo dos juros	7.162	12.112	3
Rendimento esperado dos ativos do plano	(6.847)	(3.735)	(11)
Contribuições dos empregados	(281)	-	-
	2.832	8.377	-

**c) Movimentação do (ativo) passivo atuarial líquido**

	2002		
	PBS /Visão- Telesp/CTB	PAMA	Visão – Assist
Passivo/(ativo) líquido em 31/12/2001	4.559	139.619	(82)
Despesas de 2002	2.832	8.377	-
Contribuições das empresas para 2002	(1.682)	(27)	(5)
Reconhecimento de (ganhos) e perdas do ano	43.097	(51.691)	74
Passivo (ativo) líquido	<u>48.806</u>	<u>96.278</u>	<u>(13)</u>

**d) Movimentação do passivo atuarial**

	2002			
	PBS /Visão- Telesp/CTB	PAMA	PBS-A	Visão Assist
Passivo atuarial em 31/12/2001	73.248	205.851	599.305	32
Custo do serviço corrente	2.798	-	-	8
Juros sobre o passivo atuarial	7.161	12.112	65.103	3
Benefícios pagos no exercício	(3.504)	(6.239)	(53.300)	-
(Ganhos) e perdas atuariais do exercício	38.280	(38.462)	13.796	(5)
Passivo atuarial em 31/12/2002	<u>117.983</u>	<u>173.262</u>	<u>624.904</u>	<u>38</u>

**e) Movimentação dos ativos dos planos**

	2002			
	PBS /Visão- Telesp/CTB	PAMA	PBS-A	Visão Assist
Valor justo dos ativos do plano em 31/12/2001	68.689	66.232	646.129	114
Benefícios pagos no exercício	(3.504)	(6.239)	(53.300)	-
Contribuições da patrocinadora no exercício	1.807	27	-	4
Rendimento dos ativos do plano no exercício	2.185	16.964	187.791	(67)
Valor justo dos ativos do plano em 31/12/2002	<u>69.177</u>	<u>76.984</u>	<u>780.620</u>	<u>51</u>

## f) Premissas atuariais

	2002 (*)		
	PBS/Visão Telesp/Visão Assist/CTB	PAMA	PBS-A
Taxa utilizada para o desconto a valor presente do passivo atuarial	10,24% a.a.	11,30% a.a.	11,30% a.a.
Taxa de retorno esperada sobre os ativos do plano	10,24% a.a.	14,45% a.a.	14,45% a.a.
Taxa de crescimento salarial futuro	6,08% a.a.	8,15% a.a.-	8,15% a.a.
Taxa de inflação de longo prazo	4,00% a.a.	5,00% a.a.	5,00% a.a.
Taxa de crescimentos dos custos médicos	Não aplicável	10,62% a.a.	Não aplicável
Taxa de crescimento dos benefícios	4,00% a.a.	5,00% a.a.	5,00% a.a.
Tábua de mortalidade	GAM-71	UP84 com um ano de agravamento	UP84 com um ano de agravamento
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB1944	-	-
Tábua de entrada em invalidez	RRB1944	Tábua Mercer de entrada de invalidez	Não aplicável
% de participantes ativos casados na data da aposentadoria	95%	-	-
Nº de participantes ativos + vinculados	-	96	-
Nº de participantes assistidos/ beneficiários	-	5.754	5.420
Nº de participantes ativos do Plano PBS-Telesp / CTB	139	-	-
Nº de participantes aposentados do Plano PBS-Telesp / CTB	676	-	-
Nº de grupos familiares de pensionistas do PBS-Telesp / CTB	177	-	-
Nº de participantes ativos do Plano Visão Telesp (inclui os autopatrocinados)	9.266	-	-
Nº de participantes ativos do Plano Visão Assist	7	-	-
	2001 (*)		
	PBS/Visão Telesp/Visão Assist/CTB	PAMA	PBS-A
Taxa utilizada para o desconto a valor presente do passivo atuarial	6,00% a.a.	6,00% a.a.	6,00% a.a.
Taxa de retorno esperada sobre os ativos do plano	6,00% a.a.	6,00% a.a.	9,00% a.a.
Taxa de crescimento salarial futuro	2,00% a.a.	2,00% a.a.	3,00% a.a.
Taxa de crescimentos dos custos médicos	Não aplicável	4,00% a.a.	Não aplicável
Taxa de crescimento dos benefícios	0,00% a.a.	0,00% a.a.	0,00% a.a.
Tábua de mortalidade	GAM-71	GAM-71	UP84 com um ano de agravamento
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB1944	-	-
Tábua de entrada em invalidez	RRB1944	RRB1944	Não aplicável
% de participantes ativos casados na data da aposentadoria	95%	-	-
Nº de participantes assistidos/ beneficiários	-	4.478	5.432
Nº de participantes ativos do Plano PBS-Telesp / CTB	218	-	-
Nº de participantes aposentados do Plano PBS-Telesp / CTB	279	-	-
Nº de grupos familiares de pensionistas do PBS-Telesp / CTB	16	-	-
Nº de participantes ativos do Plano Visão Telesp (inclui os autopatrocinados)	10.478	-	-
Nº de participantes ativos do Plano Visão Assist	47	-	-

(\*) Em 2002 foi utilizada taxa nominal enquanto que em 2001 foi adotada taxa real.

## 28. TRANSAÇÕES E SALDOS COM EMPRESAS LIGADAS

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas decorrem de transações com empresas relacionadas com o grupo controlador, as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para estes tipos de operações:

	Consolidado	
	2002	2001
<b><u>ATIVO</u></b>		
<b><u>Ativo circulante</u></b>	28.266	36.763
Contas a receber de serviços	6.690	33.548
Outros		
Outros valores a recuperar	18.173	96
Crédito com pessoas ligadas	3.403	3.119
 <b><u>Ativo realizável a longo prazo</u></b>	 94.769	 177.206
Aplicações capitalizáveis	47.713	84.905
Crédito com pessoas ligadas	47.056	92.301
 Total de Ativos	 <u>123.035</u>	 <u>213.969</u>
<b><u>PASSIVO</u></b>		
<b><u>Passivo circulante</u></b>	532.657	1.913.263
Fornecedores	56.728	28.739
Empréstimos e financiamentos	-	1.032.826
Participações no resultado		
Juros sobre capital próprio	435.267	777.795
Outros		
Consignações a favor de terceiros	2.076	4.022
Dívidas com pessoas ligadas	38.586	69.881
 <b><u>Exigível a longo prazo</u></b>	 26.654	 49.901
Dívidas com empresas ligadas	26.641	45.649
Outros		
Outras obrigações	-	4.239
Recursos capitalizáveis	13	13
 Total de Passivos	 <u>559.311</u>	 <u>1.963.164</u>
<b><u>RESULTADO</u></b>		
<b><u>Receitas</u></b>	141.956	7.515
Serviços de telecomunicações	122.183	(*)
Receitas financeiras	15.801	1.393
Outras receitas operacionais	3.972	6.122
 <b><u>Custos e despesas</u></b>	 (778.362)	 (1.275.157)
Custo de serviços prestados	(49.361)	(46.094)
Comercialização dos Serviços	(127.211)	(98.477)
Despesas gerais e administrativas	(89.576)	(101.243)
Despesas financeiras	(365.166)	(946.132)
Outras despesas operacionais	(98.248)	(83.211)
Despesas não operacionais	(48.800)	-

(\*) Dados não disponíveis para dezembro de 2001.

- Contas a receber de serviços, líquidas compreendem os valores a receber referentes aos serviços de telecomunicações, no qual destacamos a Telefônica Empresas S.A. e, para serviços de longa distância internacional, destacamos a Compañía de Telecomunicaciones de Chile Transmisiones Regionales S.A., Telefonica de Argentina S.A. e Telefónica de España S.A.

- Outros valores a recuperar no Ativo Circulante referem-se a adiantamentos à Telefônica Gestão de Serviços Compartilhados do Brasil Ltda. e a Atento Brasil S.A.

- Outros no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo são compostos por créditos junto à Telefônica Empresas S.A., Telefônica Internacional S.A., Tele Sudeste Celular Participações S.A., Telefônica Publicidade e Informação, Telefônica Gestão de Serviços Compartilhados do Brasil Ltda., Atento Brasil S.A., Telerj Celular S.A., Telefônica Data do Brasil Ltda., Terra Networks Brasil S.A. e outras empresas do grupo, provenientes de serviços prestados, honorários de consultoria, despesas com salários, viagens e outros gastos pagos pela Sociedade a serem reembolsadas pelas respectivas empresas.

- Aplicações capitalizáveis compreendem adiantamentos para futuro aumento de capital na Companhia AIX de Participações, líquido de provisão para perdas.

- Fornecedores compreendem serviços prestados principalmente pela Atento Brasil S.A., Terra Networks Brasil S.A. e Telefônica Factoring do Brasil Ltda. e, para serviços de longa distância internacional, destacamos a Companhia de Telecomunicaciones de Chile Transmisiones Regionales S.A., Telefonica de Argentina S.A. e Telefônica de España S.A.

- Dívidas com pessoas ligadas no Passivo Circulante e no Longo Prazo são compostos principalmente de valores a pagar a título de consultoria e comissão de agenciamento para a Telefônica Internacional S.A, prestação de serviços de gestão administrativa relacionadas às áreas contábil, financeira, recursos humanos, patrimônio, logística e informática a pagar à Telefônica Gestão de Serviços Compartilhados do Brasil Ltda. e serviços de comunicação de voz e dados a pagar à Telefônica Empresas S.A. e Atento Brasil S.A. referente a serviços de atendimento a clientes.

- Receitas de serviços de telecomunicações compreendem principalmente os faturamentos com a Telefônica Empresas S.A., Atento Brasil S.A., Terra Networks Brasil S.A. e a Telefônica Gestão de Serviços Compartilhados do Brasil Ltda.

- Receitas financeiras são compostas principalmente por atualização da taxa de juros de longo prazo (TJLP) de aplicações capitalizáveis junto à Companhia AIX de Participações.

- Os saldos de Custo de bens e/ou serviços prestados e Comercialização dos serviços, referem-se a serviços prestados pela Atento Brasil S.A., relativos a atendimentos aos clientes e aos serviços prestados pela Telefônica Gestão de Serviços Compartilhados do Brasil Ltda. referentes à gestão administrativa. Destacamos também em Custo de bens e/ou serviços prestados, as despesas de interconexão de redes, prestados pela Companhia de Telecomunicaciones de Chile Transmisiones Regionales S.A., Telefonica de Argentina S.A., Telefonica Del Peru e Telefônica de España S.A

- O saldo de Despesas gerais e administrativas refere-se a serviços de gestão administrativa junto à Telefônica Gestão de Serviços Compartilhados do Brasil Ltda. e a despesas de comissão de agenciamento (“management fee”) a Telefônica Internacional S.A.

- O saldo de Despesas financeiras é representado principalmente pela variação cambial e juros decorrentes do empréstimo com a Telefônica S.A. e com a Telefônica Internacional S.A.

- O saldo de Outras despesas operacionais refere-se a comissões sobre serviços de produtos de voz e comunicação de dados prestados pela Telefônica Empresas S.A.

- O saldo de Despesas não operacionais refere-se a provisão para perdas do valor de Aplicações capitalizáveis.

## **29. COMPROMISSOS**

### **a. Gastos de capitais**

A Sociedade submeterá à apreciação do Conselho de Administração o Orçamento de Capital, para o exercício de 2003, no valor de R\$1.445.000, que será posteriormente encaminhado à deliberação da Assembléia Geral Ordinária. A fonte de recursos será a geração de caixa da Sociedade e financiamentos.

### **b. Compromisso ANATEL**

As metas de qualidade e universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado - STFC estão disponíveis para acompanhamento da sociedade na página eletrônica da Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, no endereço **www.anatel.gov.br**.

## **30. SEGUROS**

A TGP Brasil Corretora de Seguros e Resseguros Ltda., corretora cativa do Grupo no Brasil, filial da Pleyade Peninsular Correduria de Seguros Y Reaseguros del Grupo Telefónica S.A., órgãos diretamente subordinados à Subdirección General de Riesgos y Seguros Corporativos, é responsável pela implantação das políticas corporativas de seguros, como análise das necessidades de coberturas locais, pesquisa, contratação, administração e gerenciamento de todas as apólices da Sociedade, executando inclusive o Gerenciamento de Riscos e Sinistros.

As principais apólices contratadas são :

- Riscos Operacionais, cobrindo danos materiais e lucros cessantes para toda a planta;
- Responsabilidade Civil Geral (RCG)
- Responsabilidade Civil Facultativa Veículos de frota (RCF-V)
- Seguro Garantia Anatel;
- Riscos Diversos
- Transportes Nacionais e Internacionais
- Seguro de Vida em Grupo
- Seguro Saúde

A política da Sociedade e suas controladas, bem como do Grupo Telefónica, inclui a manutenção de cobertura de seguros para todos os ativos e responsabilidades de valores relevantes de alto risco, de acordo com o julgamento da Administração, seguindo orientações do programa corporativo da Telefónica S.A.

### 31. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Considerando os termos da Instrução CVM 235/95, a Sociedade e sua subsidiária integral procederam a uma avaliação de seus ativos e passivos contábeis em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, tanto a interpretação dos dados de mercado quanto a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e razoáveis estimativas para se produzir o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para estimativas pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

A Sociedade possui investimentos avaliados pelos métodos de custo e equivalência patrimonial. O patrimônio da controlada Aliança Atlântica é representado principalmente por uma participação de 0,42% na empresa Portugal Telecom.

A Sociedade possui uma participação direta de 0,64% e indireta de 0,21% na Portugal Telecom, avaliada pelo método de custo. O investimento, avaliado a valor de mercado, considera a última cotação de dezembro de 2002 da Portugal Telecom na Bolsa de Valores de Lisboa, equivalente a 6,55 euros (8,75 euros em dezembro de 2001):

	Consolidado			
	2002		2001	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Portugal Telecom – participação direta	75.362	193.803	75.362	139.112
Portugal Telecom - participação indireta através da controlada Aliança Atlântica	72.569	64.601	40.461	47.057
	<u>147.931</u>	<u>258.404</u>	<u>115.823</u>	<u>186.169</u>

Os principais fatores de risco de mercado que afetam o negócio da Sociedade podem ser assim enumerados:

a. Risco de Taxa de Câmbio

Este risco decorre da possibilidade de a Sociedade vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira captados no mercado e as despesas financeiras. Para reduzir esse tipo de risco, a Sociedade celebra contratos de "hedge" ("swap" e opções) junto a instituições financeiras.

O endividamento e o resultado das operações da Sociedade são afetados significativamente pelo fator de risco de mercado de taxa de câmbio. Em 31 de dezembro de 2002, 91% da dívida financeira era denominada em moeda estrangeira (dólar norte-americano, dólar canadense e iene), sendo que 99,99% do endividamento era coberto por posições ativas de operações de "hedge" cambial ("swap" para CDI). As transações de "swap" foram realizadas para cobrir integralmente os vencimentos futuros das dívidas em moeda estrangeira, indexadas à Libor, a juros fixos ou variáveis. Os ganhos ou perdas dessas operações estão registrados na demonstração de resultado. Em 2002, essas transações geraram um resultado positivo líquido consolidado de R\$1.218.026, tendo registrado um ativo em 31 de dezembro de 2002 de R\$890.520 para reconhecer o ganho temporário existente.

A exposição líquida (excesso) pelo valor contábil e de mercado da Sociedade ao risco de taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2002 e 2001, é demonstrada a seguir:

	Consolidado			
	2002		2001	
	Posição cambial	Valor de Mercado	Posição cambial	Valor de Mercado
Passivos				
Empréstimos e financiamentos	4.169.662	3.318.458	4.004.032	4.090.102
Fornecedores	74.857	74.857	-	-
Posição ativa em “swap” cambial	4.244.132	3.790.553	2.974.226	3.077.006
Posição ativa em opções cambiais	-	-	1.027.937	(i)
Exposição líquida	<u>387</u>	<u>-</u>	<u>1.869</u>	<u>-</u>

(i) Em 31 de dezembro de 2001 a Sociedade tinha US\$443.300 de valor nominal em diversas estruturas de opções cambiais, tais como “call”, “call spread” e “operação gaiivota”. Naquela data, o valor de mercado das operações de opções apresenta um ativo de R\$23.600 caso a empresa resolvesse desfazer-se das mesmas enquanto que o valor contábil ativo considerado para tais operações é de R\$32.600. Na avaliação das opções a valor de mercado utilizou-se o modelo “Black & Scholes”.

O método de valoração utilizado para o cálculo do valor de mercado dos empréstimos, financiamentos e instrumentos de “hedge” (“swap” cambial) foi o fluxo de caixa descontado considerando expectativas de liquidação ou realização de passivos e ativos à taxas de mercado vigentes na data do balanço.

#### b. Risco de Taxa de Juros

Este risco é oriundo da possibilidade de a Sociedade vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no exterior. A Sociedade tinha pactuado contratos de derivativos para reduzir esse risco no valor contábil de R\$128.859, representando a valor de mercado de R\$129.488, e continua monitorando continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de outros derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Em 31 de dezembro de 2002, a Sociedade tinha R\$4.169.662 em empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, dos quais R\$3.937.153 captados a taxas de juros fixos e R\$232.509 captados a taxas de juros variáveis (Libor). Embora a maior parte do endividamento tenha sido contratado a juros fixos, em moeda estrangeira, toda a dívida foi efetivamente convertida para juros variáveis em moeda local, em função dos contratos de “swap” para CDI. A Sociedade investe o excesso de disponibilidade (aplicações financeiras) de R\$490.640 (R\$206.298 em 31 de dezembro de 2001), principalmente em instrumentos de curto prazo, baseados na variação do CDI. Os valores contábeis desses instrumentos aproximam-se dos valores de mercado, em razão de seus vencimentos a curto prazo.

Outro risco que a Sociedade enfrenta é a não correlação entre os índices de atualização monetária de suas dívidas e das contas a receber. Os reajustes de tarifas telefônicas não necessariamente acompanham os aumentos nas taxas de juros locais que afetam as dívidas da Sociedade.

#### c. Risco de Aceleração de Dívidas

Em 31 de dezembro de 2002, a maioria dos contratos de empréstimos e financiamentos em vigor, possui cláusulas restritivas (“covenants”) tradicionalmente aplicáveis a este tipo de operação, relacionadas à geração de caixa, a índices de endividamento e outros. Essas cláusulas restritivas foram totalmente observadas pela Sociedade e não restringiram a capacidade de condução do curso normal de seus negócios.

#### d. Risco de Crédito

O risco surge da possibilidade de a Sociedade vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. O risco de crédito com as contas a receber é diversificado. A Sociedade monitora constantemente o nível de contas a receber e limita o risco de contas indêbitas cortando o acesso à linha telefônica se a fatura está vencida há mais de trinta dias. São feitas exceções aos serviços de telefonia que devem ser mantidos por razões de segurança ou defesa nacional.

Em 31 de dezembro de 2002, a carteira de clientes da Sociedade não apresentava registros de assinantes cujos recebíveis eram, individualmente, superiores a 1% do total de contas a receber de serviços.

### **32. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES**

A remuneração global anual dos administradores, para o período compreendido entre 03/04/2002 e a data da Assembléia Geral Ordinária do ano 2.003, foi fixada em R\$10.080 (dez milhões e oitenta mil reais). Dessa verba, destina-se como remuneração mensal individual aos Conselheiros de Administração, o valor de R\$6 (seis mil reais), devendo o saldo ser distribuído entre os membros da Diretoria Executiva, pelo Conselho de Administração. Esses valores, que incluem a remuneração fixa e variável, serão válidos até a próxima Assembléia Geral Ordinária que apreciar as contas relativas ao exercício de 2.002.

### **33. EVENTOS SUBSEQUENTES**

- Em 23 de janeiro de 2003 a Sociedade captou recursos junto ao JBIC - Japan Bank for International Cooperation no montante de 29.762.500.000 de Ienes (equivalentes a US\$251,25 milhões), acordado em 30 de dezembro de 2002. O prazo do empréstimo é de seis anos e seis meses, com taxa Yen Libor mais 1,25% ao ano, sem garantias. Os recursos serão utilizados para a expansão e modernização da rede de telefonia fixa. Para cobrir possíveis riscos em perdas decorrentes nas flutuações nas taxas de câmbio, a Sociedade contratou cobertura em operações de derivativos.

- O Conselho Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel, em sua 240ª reunião, realizada em 29 de janeiro de 2003, concedeu à Telecomunicações de São Paulo S.A. - Telesp autorização para explorar o Serviço de Comunicação Multimídia (SCM) em todo território nacional, com intuito de oferecer serviços de voz e dados através de pontos de presença, compostos de redes e circuitos de telecomunicações.

\*\*\*\*\*  
William Cuenca Filho  
Gerente de Contabilidade e Tributos  
CRC - 1SP194341/O-7  
\*\*\*\*\*